

REVISTA

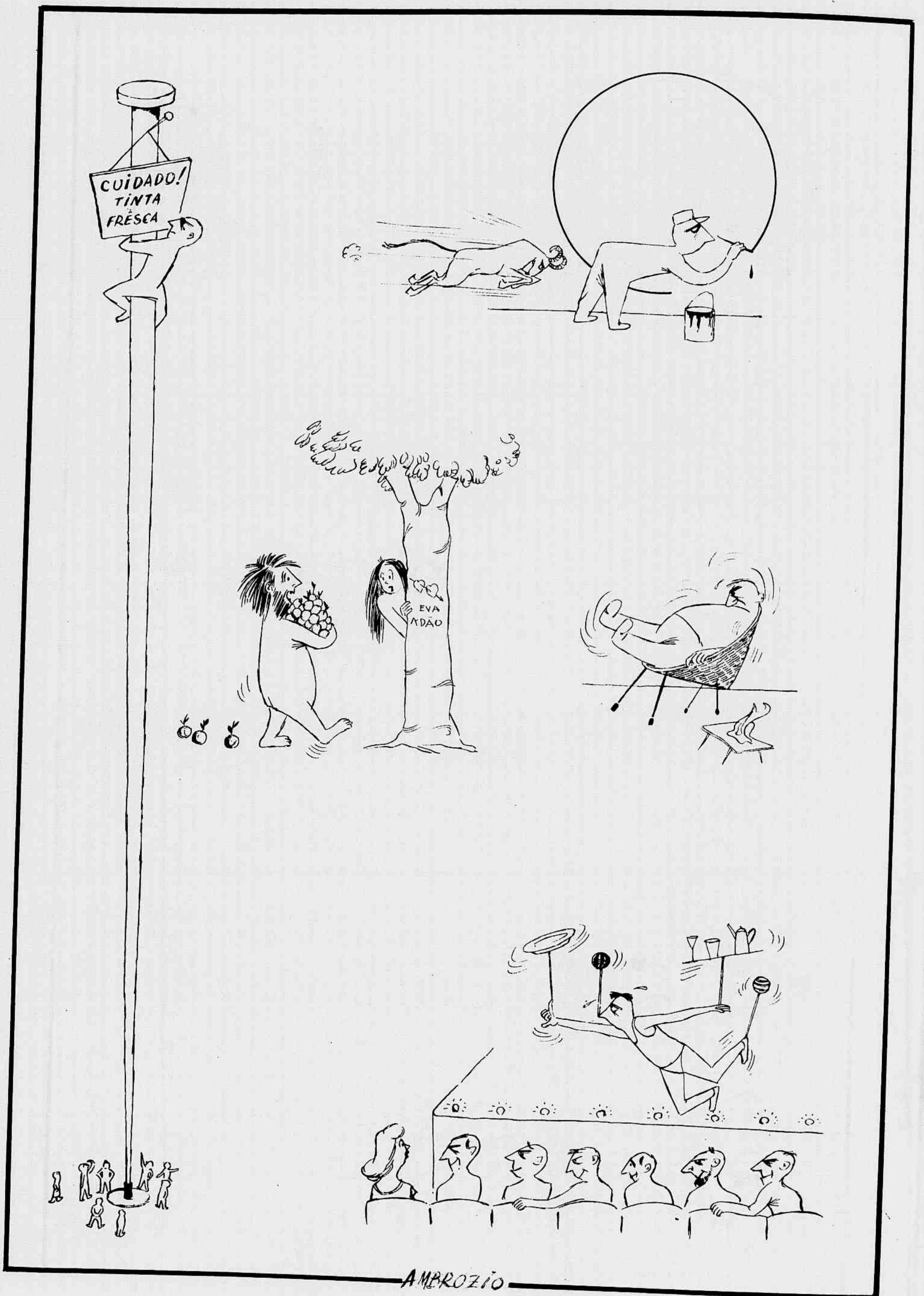
DA SEMANA

N. 31 3-8-57 C\$ 10,00 em todo o Brasil

AS VERDADEIRAS RAZÕES
DA "OPERAÇÃO TENÓRIO"



A RIVAL DE INGRID BERGMAN
MUITA MENTIRA EM LONG BEACH



SUMÁRIO

♦ REPORTAGENS

As verdadeiras razões da «Operação Te-nório»	4/11
Eleição de Miss Universo	12/17
A Dupla Impossível	22/23
Leny Eversong	30/35
O Depósito de Presos	37/39
Ingrid Bergman	40/45
Paira sobre Isabel a sombra do câncer	49/53
Orçamento Mirim	54/57
Bôca difícil vai ser boa boca	58/61

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Perte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da
Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

COLABORADORES:

Augusto Frederico Schmidt, Eneida, Ely Azeredo, Fernando Lôbo, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mister Eco.

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia, Constituyente 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 89
Fone: 34-1589



♦ **CAPA** — Leny Eversong conta para os leitores (págs. 30/35) como está preparando uma carreira para o seu talento nos Estados Unidos. (Fotos de V. Vasconcelos).

QUE FRIO!

♦ Não sei se quando esta crônica aparecer já estaremos libertados do frio que anda a brincar com os nossos corpos há oito ou dez dias; não sei se já estaremos livres desse mundo de lãs que fomos buscar no fundo dos armários para aquecer nossas carnes geladas. Desejo a todos que, lendo-me nesta segunda-feira, estejam protegidos por um sol bem forte, por uma doce temperatura e que nossa paisagem tenha ressuscitado: árvores muito verdes, ruas claras, mar muito azul, areias brancas e, ao fundo, naquela mistura de miséria e de beleza, os nossos morros. No momento em que escrevo apenas uma exclamação anda conosco: — que frio! Não foram assim nossos invernos do passado; bastava uma suéter, uma saia de lã para as mulheres, uma roupa de casemira para os homens e lá íamos nós olhando nas folhinhas que era inverno, mas sentindo-o doce e sereno como foi outrora — muito outrora — doce e serena a nossa vida.

♦ Dizemos agora — que frio! e não sabemos em qual entrevista dada a este, aquele, aquele outro jornal podemos acreditar. Um afirma: «o frio vai aumentar»; o outro diz: «o frio continuará como está»; um terceiro declara: «o frio termina hoje». Todos estão baseados na palavra do diretor do Serviço Meteorológico e a linguagem é tão diferente que não se pode sequer compreender como um só homem pode dizer coisas tão diversas para diversas pessoas. Quando disse a verdade? Isso não importa. Estamos há muito habituados a ler que o tempo vai ser bom e sermos colhidos por tremendas cargas d'água; estamos habituados a sair de guarda-chuvas porque o Boletim anunciou as ditas e o sol debochar de nós, como dizendo: — Olhem este pessimista! eu brilhando e ele esperando que chova. Outro dia um grupo de cientistas afirmou que as modificações climáticas no mundo todo eram devidas às experiências atômicas. Quando governos se empenham em procurar meios — até na ciência que só devia servir ao bem — para a destruição dos povos, mesmo as simples experiências provocam sofrimentos e extermínios. O diretor de nosso Serviço Meteorológico veio dizendo que nosso frio nada tem a ver com a bomba atômica. Fêz-nos rir: é frio especial, feito sob medida. Talvez seja um frio oposicionista, só para perturbar o governo de Juscelino.

♦ Sim, perturbar: crianças morreram em São Paulo com o frio; retratos aparecem nos jornais desta cidade com crianças maltrapilhas, vendedoras de amendoim aquecendo-se no fogareiro que carregam para vender quente suas mercadorias; outros jornais mostram mendigos em soleiras de portas cobertos de trapos e jornais. Parecem embrulhos humanos. Frio e miséria: dois tremendos inimigos para qualquer governo. Deve ser um frio oposicionista: na hora em que o ministro da Fazenda recomenda parcimônia nos gastos, os que não têm agasalhos são forçados a comprá-los (se tiverem dinheiro para isso); lá se vai o dinheirinho que devia ser depositado e não «disperdiçado». . . Até quando teremos frio é impossível a um pobre cronista informar. O melhor é pensarmos que ele vai durar pois se o que é bom não dura o que é ruim não se faz de rogado. Tiritemos, pois, irmãos, tiritemos hoje. Desejo apenas que quando esta crônica surgir haja sol, temperatura amena e vossos corpos estejam mais aquecidos, mais felizes. Amen.

E NEIDA



«A «Lourdinha» eles não levaram. A «Lourdi-
nha» sou eu» — disse o deputado Tenório à re-
portagem. «Minha palavra corta muito mais».

AS VERDADEIRAS RAZÕES DA “OPERAÇÃO TENÓRIO”

◇ Quando chegamos à residência do deputado Tenório Cavalcanti em Caxias, encontramos a casa em grande parte desarrumada: cadeiras fora do lugar, armários abertos e fora de ordem, paredes espetadas («por baionetas», diz o deputado). Antes que formulássemos a pergunta, êle foi dizendo: «Conservo tudo como os invasores deixaram. Só arrumarei depois de feita a perícia por autoridade competente». No correr da entrevista que nos concedeu, o célebre deputado de Caxias, a respeito da diligência feita em sua casa, pela Polícia do Exército, garantiu que a razão da diligência não era, como se alegou, prender armas de guerra, mas tirar-lhe os documentos que possui, comprometedores para o Exército, acêrca da explosão de Gramacho. «Levaram uma das pastas de documentos» — disse o deputado Tenório, mostrando o arquivo —, «mas não levaram tudo».



Sandra mostra com a ajuda de seu pai como foi dominada por um dos elementos da Polícia do Exército que invadiram a casa do deputado.

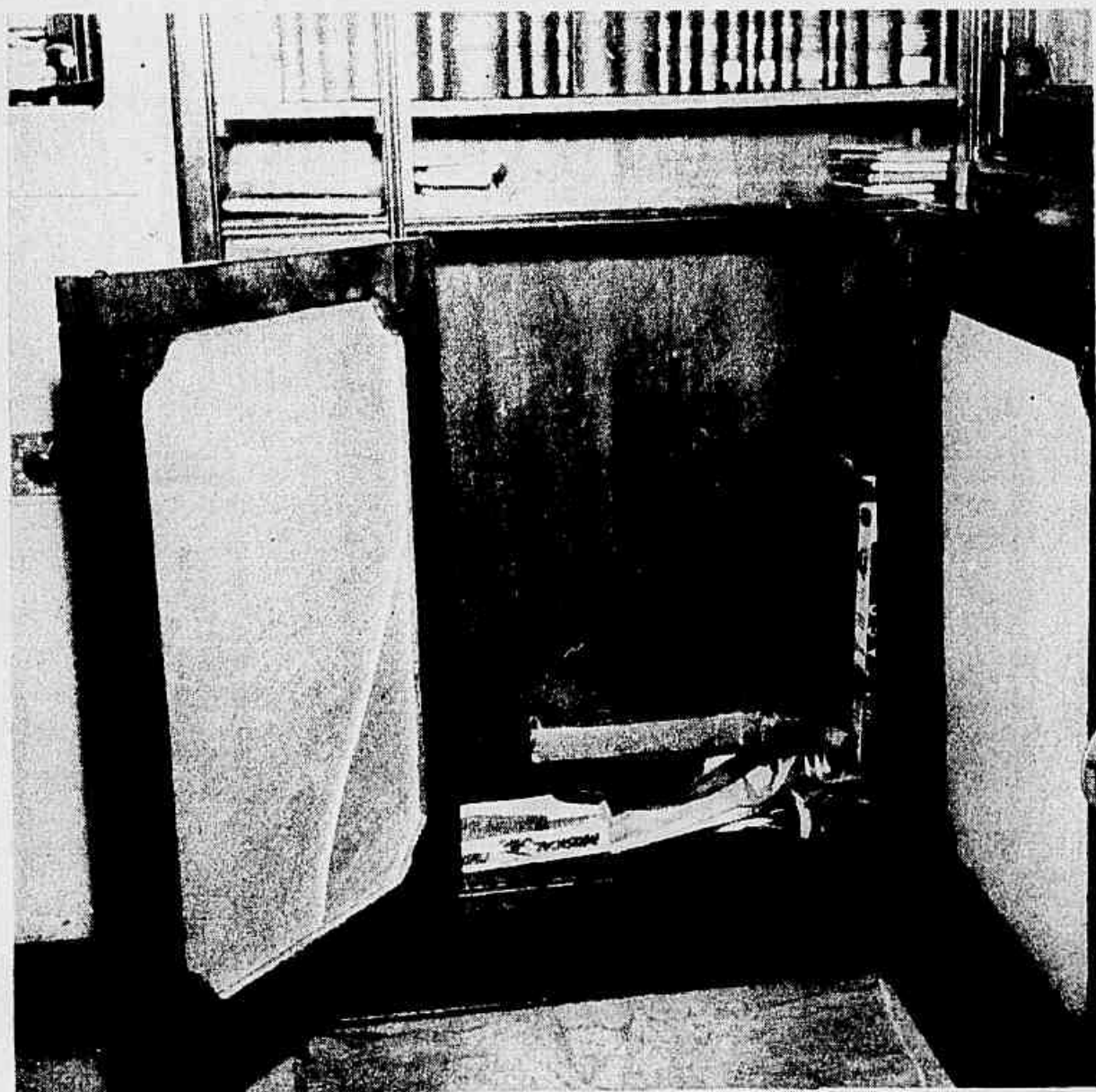
-DEPOIS de tentarem o sacrifício do Lacerda e de não conseguirem fechar a Câmara, voltam-se para o Tenório, para desmoralizar a Oposição, afirmou o deputado Tenório Cavalcânti. Isto tudo é obra de um grupo onde desponta o MMC (Movimento Militar Constitucionalista) como principal executor.

— Mas estão muito enganados se pensam que os «argumentos» dêstes «reprodutores» armados de metralhadora e baioneta ficarão sem resposta — prosseguiu o deputado udenista, falando com calma e certa vontade de ironia que bem nos fazia presente a figura muitas vezes cômica e não raro trágica do homem que divide com Carlos Lacerda o «vedetismo» dos casos ruidosos.

Não havia arsenal

Vários foram os motivos que, segundo o Deputado, teriam levado as autoridades à já célebre «Operação Tenório». E é ele que nos conta:

«— Queriam me humilhar, pois eu não acredito que houvesse «medrite» de parte do Exército, atemorizado pelo fato de eu possuir «armas». Não creio que temessem que eu fôsse capaz de armar uma revolução com os meus «pica-paus». Eles pensavam em matar vários coelhos com uma cajadada e não mataram nenhum. Saíram perdendo. Digo isso porque não conseguiram descobrir nenhum arsenal em minha casa e, principalmente, porque a opinião pública voltou-se contra eles. Todos sabem que há um plano elaborado por um grupo perigoso que parasita em torno da força do poder para destruir a Oposição e eu sou um dos elementos visados. Eles não ignoravam que eu tenho três bombas para lançar e quiseram, com esta aparatosa e improfícua invasão da minha casa me desmoralizar perante a opinião pública, como um homem que estivesse tramando a revolução. (E continua o Deputado, falando numa linguagem de circunlóquio, e às vezes de mau gosto). — Eles não ignoravam que a minha equipe particular de juristas e amigos estava colhendo e ultimando dados de um grave escândalo no Fundo Sindical; da responsabilidade do Exército na catástrofe de Gramacha e nas operações clandestinas de um aventureiro que já conseguiu arrancar muito dinheiro do crédito oficial. Tenho tudo aí documentado e isto explica que eles tenham violado todas as gavetas, escaninhos e arquivos da casa à procura de armas, como se armas pudessem ser guardadas em gavetas.



Aqui estavam as três metralhadoras (imprestáveis) que a Polícia do Exército apreendeu. «Ao lado fica o toca-discos que meus netos costumam ligar para ouvir música. Não deixar, num compartimento sem chaves, armas de guerra ao alcance das crianças» — disse o deputado udenista.

— Acredito que a «Operação Tenório» — diz ainda o Deputado — tenha tido também o incentivo do Amaral Peixoto que está aqui para, principalmente, se articular contra a minha pessoa e o meu prestígio no Estado do Rio. Dizem que ele quer ser novamente governador do Estado, mas se ele se candidatar eu me candidatarei também.

O deputado pelo Estado do Rio falava como de outras vezes em que a sua figura era o centro de atenção de um momentoso caso.

Mistério faz bem

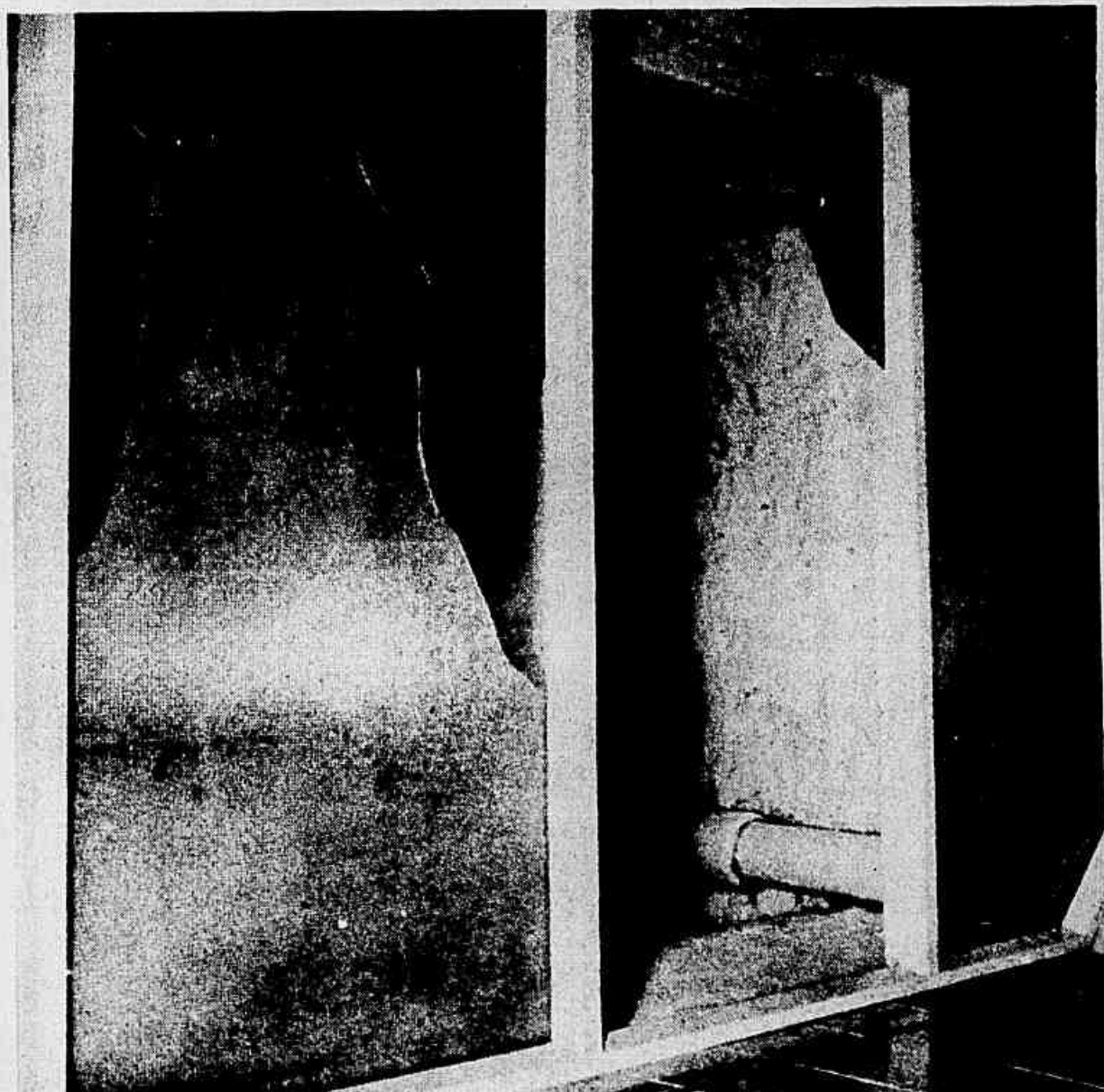
Perguntamos ao deputado Tenório sobre a existência dos famosos subterrâneos que dizem existir em sua residência e o deputado afirmou em tom categórico: «Aqui não tem nenhum esconderijo, isto foi criado pela imaginação dos jornalistas e eu nunca desmenti por que além de me divertir o que diziam, servia também para envolver a minha pessoa em certo mistério que é sempre interessante, na minha opinião. Eles picaram a minha casa toda com pontas de baioneta e pularam nela como índios para descobrirem pisos falsos, e entradas secretas, mas não encontraram nada. E vocês vão ver as marcas».

Realmente, constatamos que as paredes estavam arranhadas, e que uma perfuração havia sido feita no teto do escritório do Deputado. Vimos também o espelho do banheiro da filha caçula do Deputado, quebrado.

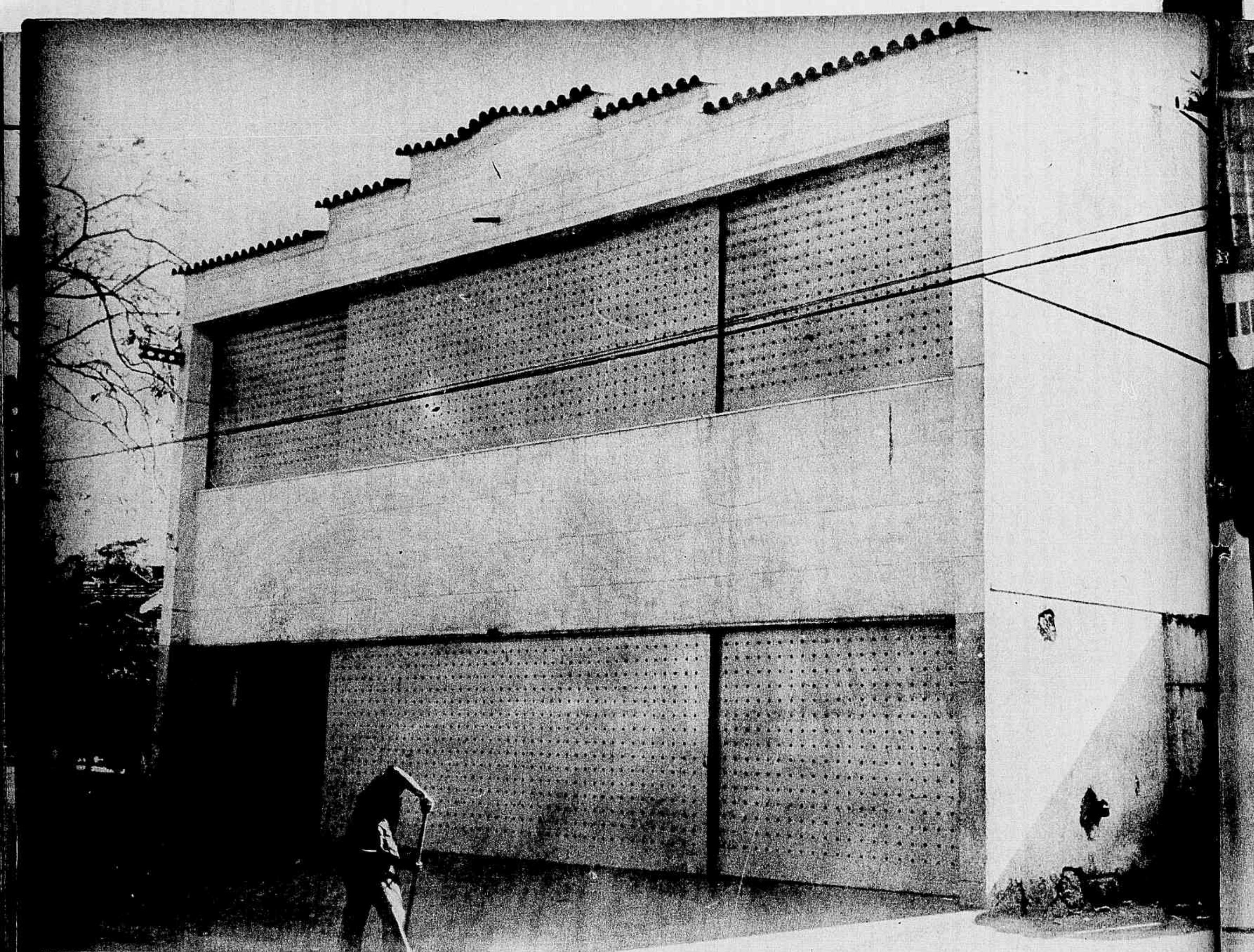
Se eles voltarem

A uma pergunta sobre qual seria a sua atitude se, como foi noticiado, tropas do exército forem completar a busca da diligência recomendada pela 2ª Auditoria de Guerra, Tenório respondeu, galhofeiro:

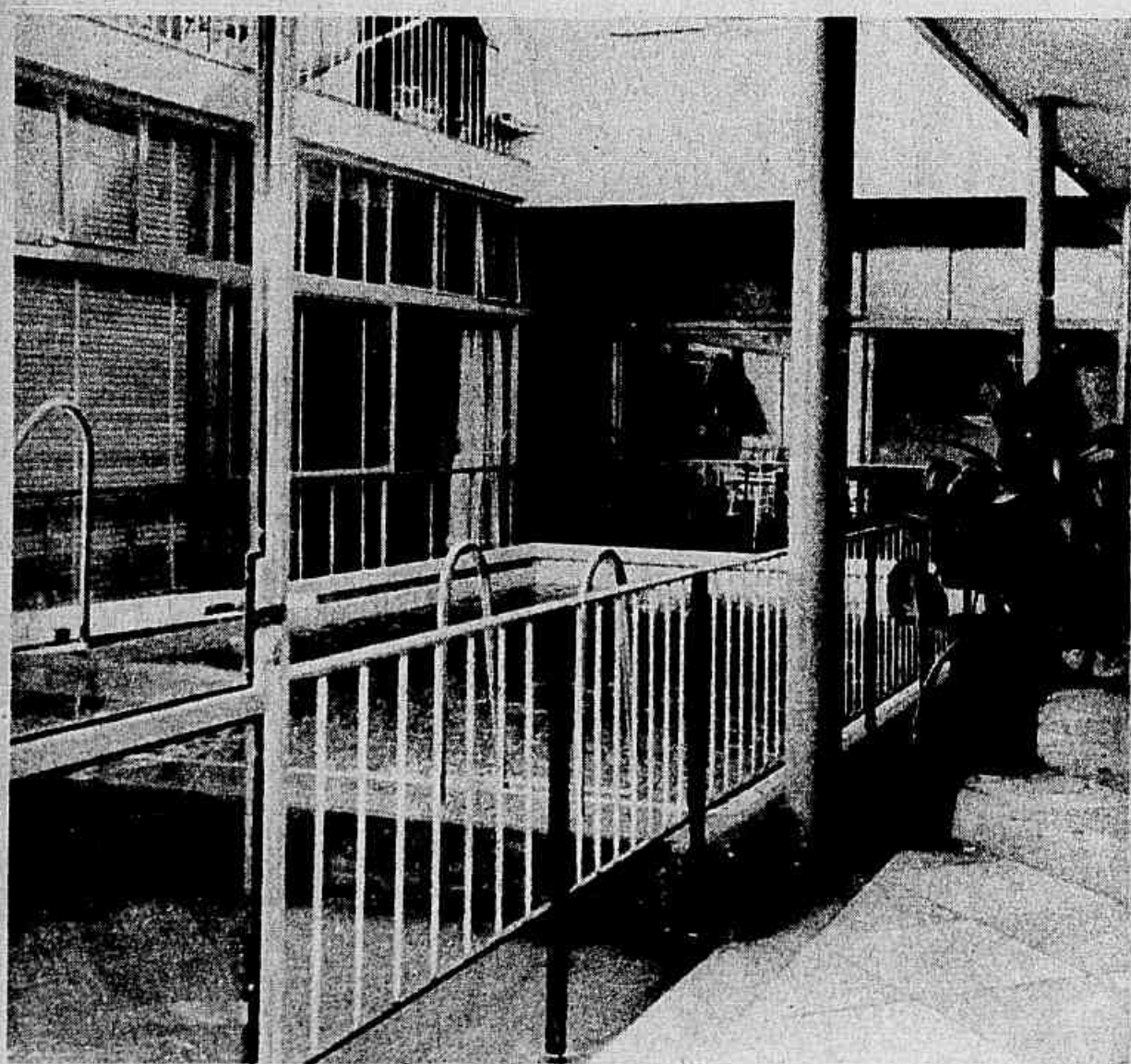
«— Eles terão ingresso grátis se vierem um ou dois, perfeitamente credenciados para isto, mas no caso de tentarem repetir o que fizeram da primeira vez, encontrarão eu, minhas filhas e meus netos armados de chinelos, pratos e tudo o que houver por perto para a defesa da nossa integridade. — E acrescentou: — «Eles foram uns perversos, até por perversidade modificaram a posição dos meus livros». E olhando para as filhas que acompanhavam o



Durante a diligência realizada pela Polícia do Exército, tudo foi arrastado, forçado, espetado. Quando as coisas eram menos resistentes, como esta parede de vidro, o resultado era o que se vê na foto. «Esperaram minha ausência» — diz o deputado Tenório Cavalcânti ao repórter.



Como suas pesadas portas de aço, a fachada da casa de Tenório Cavalcânti, em Caxias, lembra uma fortaleza. O cano que aparece no alto da fachada não é um cano de metralhadora, é uma biqueira.



Dentro da fortaleza do deputado udenista, entretanto, há uma residência moderna e rica, com piscina e tudo o mais.

A POLÍCIA DO EXÉRCITO SE ENGANOU DE ENDE-

olhar do pai para as estantes da biblioteca, disse: «Elas, coitadinhas, foram umas heroínas, não gosto nem de pensar no que sofreram».

Outros motivos

O deputado Tenório acredita-se um elemento incômodo também para o Ministro da Fazenda, que sistematicamente, «com negaças e subterfúgios», não lhe tem fornecido as informações que requer, de transações duvidosas do seu Ministério. E nos mostra uma pasta onde diz estarem guardados documentos importantes que nos mostrará depois, e continua: — «Eu, o Juracy e o Lacerda estamos viajando o país inteiro, numa autêntica revolução social contra os maus costumes, estamos mostrando ao povo a importância de renovarmos os seus títulos eleitorais, com o retrato. Porque o Governo não está se interessando nesta renovação para depois, quando chegar perto das eleições, apresentar uma lei que isente os eleitores da renovação para, com os antigos títulos (falsos), ganhar novamente as eleições. Ontem mesmo, estive em Barra do Pirai em um comício. Eu não paro. Em Cachoeiro do Itapemirim, 40 mil pessoas nos aclamaram. Eles estão com medo da nossa campanha».



A sra. Maria do Carmo, filha de Tenório e casada com um capitão do Exército, foi também agredida: um major lhe puxou os cabelos e ela reagiu mordendo-o. D. Maria do Carmo é pintora primitiva e cubista ao mesmo tempo.

RÊÇO E POR ISSO ENTROU NA CASA ERRADA.

O exército não sabe lei

O deputado Tenório Cavalcânti depois de historiar certas circunstâncias que teriam sido responsáveis pela «Operação Tenório», passou a descrever, com o auxílio do seu secretário, jornalista Julião Vieira, como ocorreu a «invasão» de sua residência. Falou que apresentará à Câmara um projeto de lei: crie-se no Exército uma cadeira de Direito Constitucional e também uma de Direito Penal, para que outros não errem como o coronel Aluísio Mendes, que desrespeitou o Juiz da Comarca; que deixou minha filha Sandra, de quinze anos ser agredida; que ajudou a agredir minha filha Maria do Carmo, casada com o capitão do Exército Sérgio da Rocha Fortes; que errou de casa, pois o mandado era para a residência situada na Estrada de Petrópolis 2093 e eles invadiram a minha casa da rua Pinto Soares 89, e isto foi grave porque a minha filha casada, Maria do Carmo, depois de ler a intimação não quis deixá-los entrar e eles a foram empurrando e agredindo chegando ao ponto de pucharem por trás os seus cabelos e a dominarem com golpes de «jiu-jitsu».

Viramo-nos para o secretário e perguntamos a ele como tinha se dado a «Operação Tenório», já que ele e o genro do Deputado, Humberto Franconi, eram os únicos homens que estavam presentes na ocasião, sendo que o genro estava dormindo.



O genro do deputado fluminense mostra as marcas da baioneta na estante. O teto da sala foi também espetado.

A invasão

«As oito da manhã — disse-nos o sr. Julião Vieira — eu notei que carros do exército subiam e desciam a rua lateral da nossa casa, sem parar. Até às 10,15 eles ficaram assim, eu tinha ido para a rua para saber o que estava havendo, pensei que fossem manobras do Exército, depois notei que eles começaram a saltar e apontar suas metralhadoras para a nossa casa. Tentei entrar novamente, quando fui surpreendido com um cano de metralhadora em minhas costas, identifiquei-me e eles perguntaram se o Deputado estava em casa, eu disse que não, e eles disseram que eu então seria o responsável. Não quis aceitar a responsabilidade, dizendo que a intimação que eles tinham era para o dono da casa. Procurava ganhar tempo, para que nossos amigos tomassem conhecimento do que se passava, nisto eles foram entrando. As filhas do Deputado, que tentaram impedir a entrada dos soldados, foram agredidas e dominadas, a senhora do Deputado, dona Zinha, doente há seis meses, com arteriosclerose, desmaiou, um amigo do Deputado que havia chegado naquele momento, vereador Nunes, a carregou para o andar de cima. Eles queriam abrir o cofre, como eu disse que não tinha as chaves, o coronel Aluísio Mendes pegou no telefone e falou com o general Mendes de Moraes, pedindo que este mandasse dois especialistas em arrombamento.

A lei e as metralhadoras

«O juiz Hélio Albernaz Alves — continuou o secretário — veio tomar conhecimento do ocorrido e travou-se o seguinte diálogo, entre ele e o coronel Aluísio Mendes:

«— Meretíssimo, o mandado está perfeitamente legal» e o juiz respondeu: «O aspecto judicial do mandado só posso apreciar mais tarde e não agora, diante de tantas metralhadoras».

Não levaram a "Lourdinha"

Quando lhe perguntamos como ele agiria no futuro em relação ao incidente havido, o Deputado nos respondeu: «Eu vou p'ra cabeça». Eles não sabem que a «Lourdinha» sou eu. Não levaram a verdadeira «Lourdinha» que é a minha língua e que será usada na Câmara, nas praças públicas e em todo lugar contra eles. A minha palavra corta muito mais».

Inquérito em surdina

Queríamos saber do Deputado qual a sua impressão do inquérito que corre através da 2ª Auditoria da Primeira Região Militar e ele foi incisivo: «Elementos do Amaral Peixoto é que foram ouvidos e eles é que disseram que eu tenho armas de guerra em casa. É um inquérito feito na surdina, um inquérito que eles fazem louvando-se em pronunciamentos de elementos descategorizados. Há seis meses que o Exército nomeou uma comissão para averiguar a existência de armas em São Paulo, e eu havia denunciado que a comissão composta de seis oficiais tinha quatro comunistas como membros. Eles foram desmascarados por mim.

Todo mundo de anjinho

«Logo que tomei conhecimento do atentado, procurei ouvir as autoridades maiores deste país e elas, consultadas, responderam que ignoravam a diligência. Vejamos os que estavam de anjinho: o Presidente Kubitschek; o Ministro da Guerra, general Lott; o comandante do Primeiro Exército, general Denys; o Presidente da Câmara, sr. Ulisses Guimarães; o Ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos, enfim, ninguém sabia nada» — disse o Deputado quase rindo, e continuou: «Uma «operação» destas e ninguém sabia!»

Bomba n. 1: Escândalo do Fundo Sindical

O Deputado para o repórter: «Você sabia do escândalo do Fundo Sindical? Era isso que eu estava guardando para o fim. Você vai ficar sabendo para onde vai o dinheiro que os trabalhadores descon-tam». E abrindo uma das suas pastas, tira uma papelada enorme, com assinaturas, relatórios, nomes e mais nomes, nos mostra rapidamente, põe os braços sobre o maço de papéis e nos diz: «Trezentos e tantos milhões foram distribuídos entre 326 ladrões do Fundo Sindical. Entre eles 46 comunistas, aqui você verá nomes bastante conhecidos». Mostra-nos rapidamente e diz: «Antes quero arrumar tudo direitinho, para eles não poderem escapar». E fechou a pasta.

Bomba n. 2: Catástrofe de Gramacho

«— Tenho procuração de cerca de quatrocentas pessoas para responsabilizar a União pela explosão de Gramacho — continua o deputado Tenório Cavalcânti. — Nela morreram seis pessoas, trezentas e tantas ficaram feridas e mais de cinco mil casas foram danificadas, ficando lares e lares sem teto. Alguém tem de pagar pela negligência ou conivência do Exército, a quem cabia a fiscalização do depósito que continha, no dia da explosão, 30 mil quilos de pólvora, quando o máximo permitido por lei é de mil quilos de explosivo em cada 600m2. Para a retirada de pólvora era preciso a guia fornecida pelos fiscais do Exército e ela saía até mesmo com «tickets». O juiz vai mandar vistoriar, esta semana, o local».

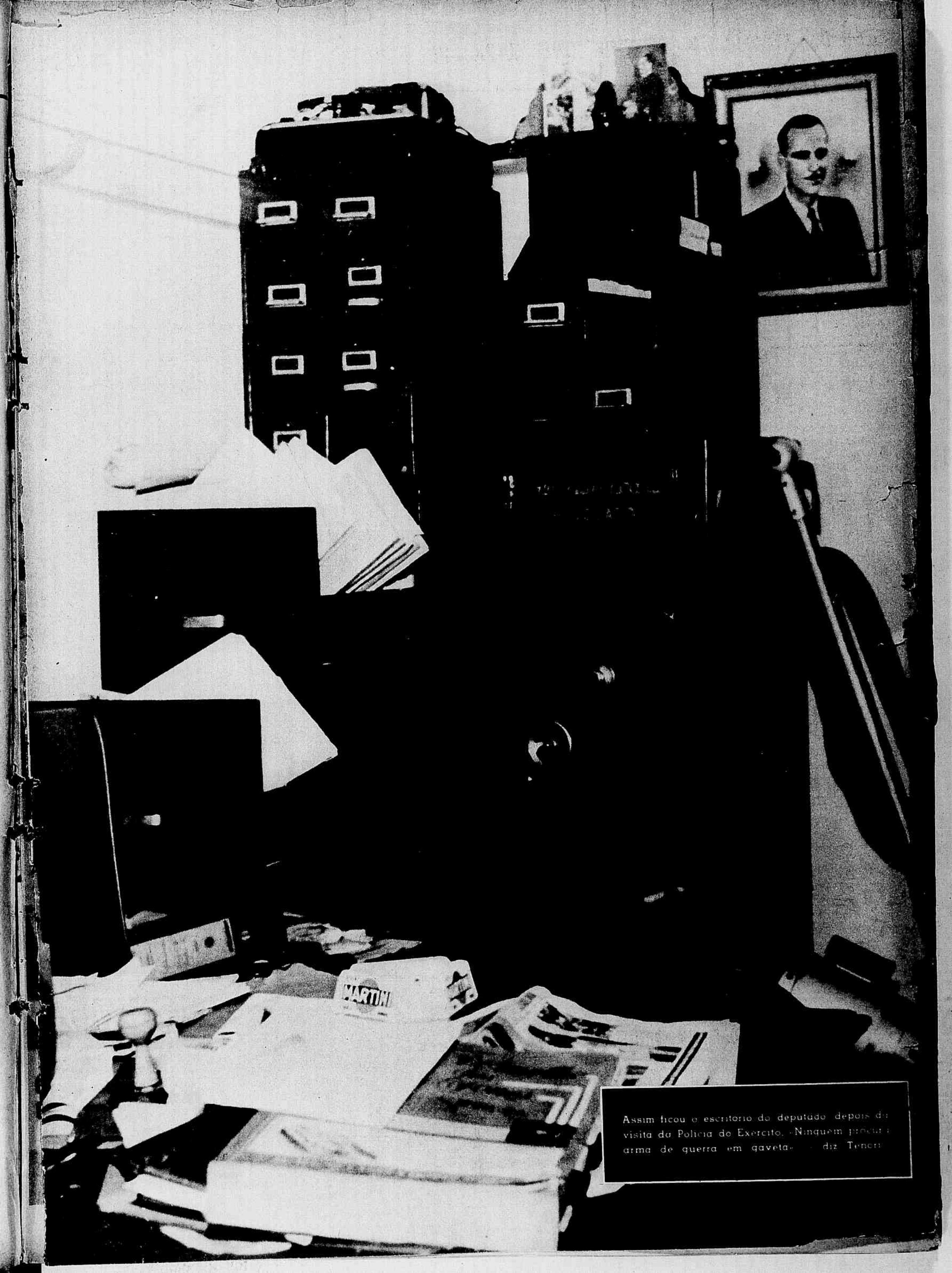
«— Das duas pastas que continham documentos sobre a irresponsabilidade das autoridades — diz o Deputado — uma delas desapareceu durante a diligência que eles aqui fizeram. Dos documentos que responsabilizavam a União pelo tenebroso acidente, a metade desapareceu. Estou aguardando a vistoria que solicitei da minha casa, para saber o paradeiro da pasta. Este caso eu entreguei a um dos advogados que compõem o meu «grupo jurídico», Dr. Gilberto de Oliveira. Não vou queimar todos os fogos agora».

Bomba n. 3: Mercantil Suíça S/A

«— Desde o ano de 1952 que ela opera no Brasil. Com sede em S. Paulo e depósito no Rio. O seu proprietário «achou» um nome falso «Mário» mas verdadeiramente chama-se Cherman Levantoski. Burlador do fisco e sonegador de impostos, fazendo jogo de empurra com as autoridades do Rio e São Paulo, ora dizendo que sua sede é em São Paulo e ora dizendo ser nesta cidade. Vive de dinheiro oficial. Pedi várias vezes informações ao Ministro da Fazenda, mas ele fica tapeando. Justiça se faça ao Parsifal, que me tem fornecido direitinho, tudo que eu peço sobre o escândalo do Fundo Sindical, que presenteou aos comunistas com 42 milhões de cruzeiros».

Cortaram as aspirações dos netos

O deputado Tenório para finalizar suas declarações à reportagem, disse que estava muito triste com o incidente ocorrido em sua residência, pelo fato de pertencer a uma família de oficiais das nossas Forças Armadas tendo declarado: — «Sou parente do Marechal Newton Cavalcânti, tenho cinco coronéis na família, dois genros oficiais, um da Marinha e outro do Exército, a minha família não é como dizem, de cangaceiros. E o ato deles somente serviu para desestimular os meus netos (são cinco e um a caminho) da carreira militar.» — disse ele. Nesta altura Dona Maria do Carmo, filha casada do Deputado declarou que um dos seus filhos havia dito para o pai, capitão do Exército: «Papai não põe mais farda verde». Tenório outra vez tomou a palavra e nos recomendou, encerrando a entrevista: «Diga aos leitores da REVISTA DA SEMANA que tomaram meus «pica-paus» mas as gazuas continuam nas mãos dos gatunos».



Assim ficou o escritório do deputado depois da visita da Polícia do Exército. «Ninguém procura arma de guerra em gaveta», diz Tenente

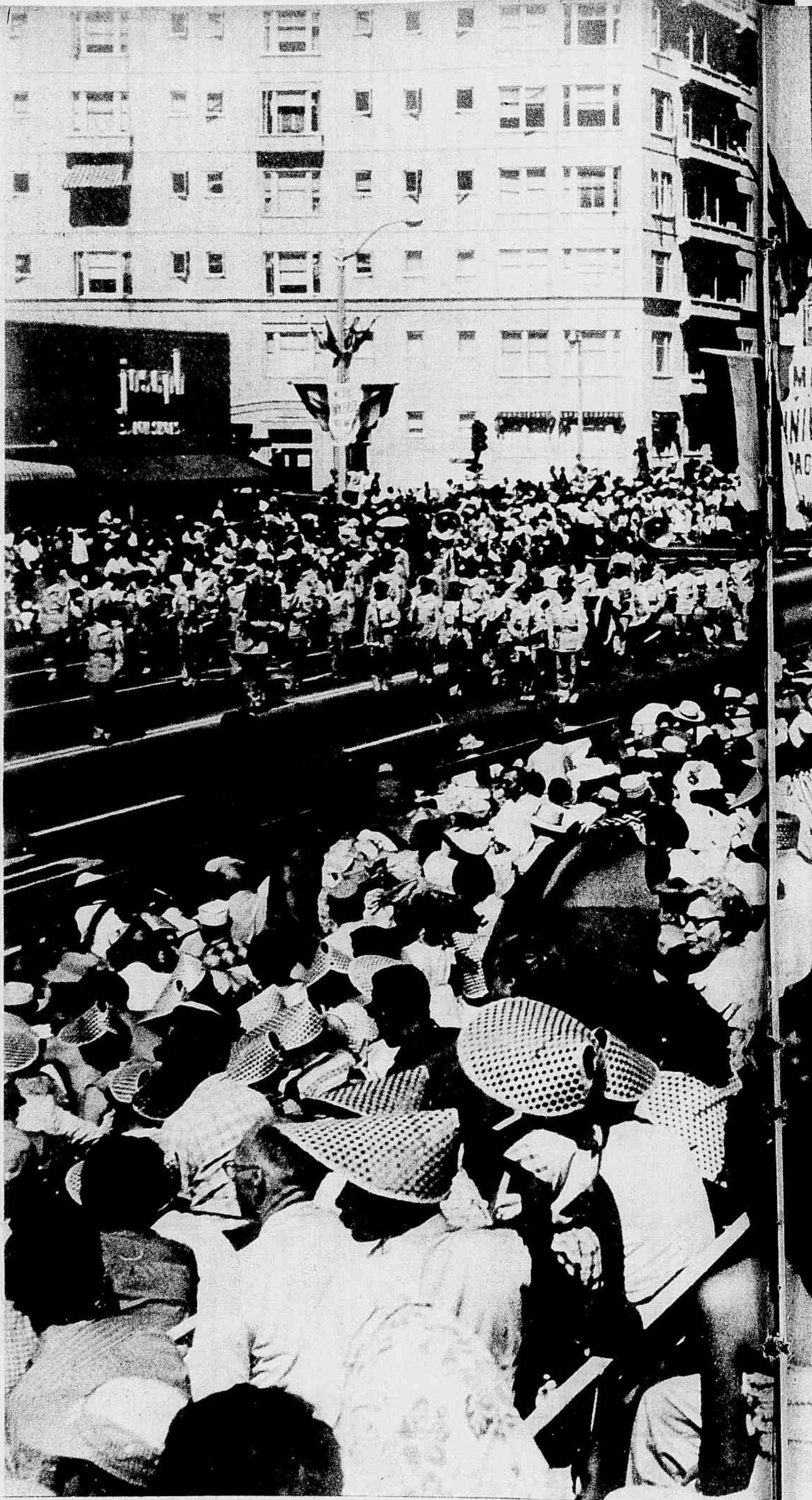


♦ Miss Peru, que se elegeu Miss Universo de 1958, tem, de quadris, as mesmas medidas que Miss Brasil, colocada em segundo lugar no certame de Long Beach. Como todos se lembram, Marta Rocha, que em 1954 obteve a mesma colocação que Teresinha Morango acaba de conquistar, tinha duas polegadas a mais, nos quadris, que a candidata americana eleita Miss Universo àquele ano. Como se vê, as polegadas (nos quadris, pelo menos) importam pouco. Mas, de qualquer modo, Miss Morango ficou bem colocada e, com isso, manteve-se fiel à tradição brasileira do «více» — em futebol, como em beleza.

COM AS POLEGADAS CERTAS, MORANGO FICOU EM SEGUNDO ▶

♦ A merecida atenção que se dispensa às jovens «misses», que de tôdas as partes do mundo convergem para a disputa anual de Long Beach, não permitiu até aqui que os repórteres se interessassem um pouco pelo pessoal que assiste às duas paradas que precedem à escolha de Miss Universo. Eis aqui, pela primeira vez, um flagrante da multidão que, em costume de verão — calção, maiô, chapéu de praia —, lota as arquibancadas erguidas ao longo das avenidas da cidade, por onde passa o desfile sob o sol escaldante. Segundo a opinião dos jornais daqui, cêrca de 750 mil pessoas assistiram, êste ano, ao desfile de sábado, quando 76 moças excepcionalmente belas percorreram as avenidas ornamentadas, em carros alegóricos, empurrados por marinheiros devidamente fardados. A parada foi aberta por Miss Carol Morris, «Miss Universo de 1957».

Entre as 76 concorrentes, 32 representam países estrangeiros e as 44 outras representam os 41 Estados e as três grandes cidades dos EE. UU. A cada uma delas o prefeito de Long Beach, sr. Raymond C. Kealer, ofereceu um bracelete com as armas da cidade e uma chave-miniatura de Long-Beach. Esta cidade de veraneio fica a 48 quilômetros de Hollywood, e para estas jovens, que se sabem bonitas, passear a sua beleza em Long Beach é quase um teste para o cinema. Não há dúvida de que tôdas elas prefeririam, em lugar da chave de Long Beach, a chave de um estúdio de Hollywood. Enfim...



LONG BEACH EM TRAJE DE BANHO



ASSISTE A PARADA DAS MISSES▶

Morena e esguia, Gladys Zender, «Miss Peru», elegeu-se «Miss Universo 1958», apesar de seus dezoito anos incompletos.



HOUVE MENTIRAS DE MAIS ÊSTE A

♦ Este sexto concurso de Long Beach, quando duas latino-americanas conseguiram os títulos máximos da beleza mundial — Miss Peru, srta. Gladys Zender, eleita Miss Universo de 1958 e Miss Brasil, srta. Teresinha Morango, colocada em segundo lugar — foi também o primeiro a revelar que não só as mulheres belas, mas mesmo as belíssimas são capazes de «mentirinhas». Descobriu-se, com surpresa, que as jovens concorrentes aumentam ou diminuem a idade, trocam de nome, e, como no caso da srta. (aliás, senhora) Leona Cage (aliás, Leona Ennis), que se apresentou como «miss», foi eleita Miss Estados Unidos e depois, forçada, confessou ter marido e dois filhos, e que era casada pela segunda vez... Como se não bastasse essa formidável potoca da (apesar de senhora) belíssima Leona, mais dois outros escândalos se esboçaram: Miss Peru,

eleita Miss Universo, era menor de dezoito anos, e Miss Grã-Bretanha, que jurava ter 25 anos, vencia, na realidade, a casa dos 28. Os organizadores do concurso ficaram de tal maneira escandalizados com a capacidade de dissimulação das meninas, que resolveram modificar inteiramente a organização do concurso: agora só se inscreve quem apresentar certidão de idade (com firma registrada) e prova de que não se casou nem uma vezinha... «E' preciso ter cuidado com essas moças» — disse, espantado, Max Factor, grande conhecedor do belo sexo.

Num só dia, Leona Cage (18 anos), perdeu o título de Miss Estados Unidos, desmaiou duas vezes e ganhou um pai e um emprêgo, depois que foi obrigada a confessar tãda a verdade. Sua mãe era divorciada e seu pai fôra dado como morto num desastre de auto-



Leona Cage desmaiou duas vezes: uma ao ter que confessar que era casada; outra, ao saber que seu pai estava vivo. No fim de tudo, ganhou um emprêgo e está famosa.

Ainda com o cetro na mão, vemos Miss Maryland, Leona Cage, durante seu breve reinado, ao lado de Miss Utah, Charlotte Sheffield, que passou a ser Miss EE. UU.



E ANO EM LONG BEACH

móvel. Na verdade, ele estava vivo, embora parálítico, num hospital do Texas. O emprêgo lhe foi oferecido por um «caçador de talentos», para trabalhar em Las Vegas, a cidade do jôgo, na revista do «Tropicana Hotel», um dos mais luxuosos da cidade.

— Agora poderemos pagar as contas e comprar roupas para as crianças — disse a Leona. Avisarei meu marido para vir encontrar-se comigo aqui e trazer nossos filhos.

Mais tarde, falando na televisão em Nova Iorque, Leona aconselhou as jovens americanas: «Não mintam nunca, porque a verdade vence sempre». Vence, mas não rende nada — dirão, as Misses que não obtiveram nem título, nem emprêgo, nem fama, nem pai, como a mentirosa Leona. (Fotos Hélio Polito Lopes e I.N.S.)

A FAMÍLIA

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO».

(Continuação do número anterior)

Com esta compreensão compete ao ser humano cumprir os dispositivos da legislação do seu país, e, como bom cidadão, servir à sua Pátria com a cooperação eficiente que provém do seu esforço bem orientado, dos seus propósitos honestos, da sua dedicação ao trabalho e da mobilização permanente de todos os recursos do seu patrimônio moral. As coletividades, como soem ser as Nações, serão grandes e respeitadas sempre que os alicerces da sua formação moral, que são os elos espirituais que ligam, umas às outras, as células, neste caso, as famílias bem constituídas, tiverem um liame suficientemente forte para repelir os efeitos maléficos das correntes malignas, por onde passam as vibrações da corrupção, da imoralidade, da desonestidade, da egolatria e do sensualismo.

A família é o núcleo em que se exercitam as virtudes excelsas do afeto, da tolerância, da lealdade, da sinceridade, da amizade, do interesse comum, do desprendimento, da fidelidade, do sacrifício, do respeito e da comunhão de sentimentos. É, pois, uma escola de aperfeiçoamento espiritual, um campo de desenvolvimento psíquico, no qual enfrenta o espírito as mais variadas emoções, em que tem de pôr à prova as suas faculdades peculiares ao sexo. E terá de fazê-lo com valor e decisão, prudência e reflexão. Os erros são fáceis de cometer, mas difíceis de reparar. Daí a necessidade de haver permanente vigilância do espírito naquilo que disser respeito às suas atribuições, aos seus deveres e aos seus compromissos.

Grandes são as responsabilidades que pesam sobre um casal na formação de um lar, mas não são elas maiores do que a capacidade que ambos possuem para suportá-las, nem tão pouco são tais responsabilidades mais pesadas que aquelas que cada qual desejara assumir, ao projetar a sua trajetória, em cada etapa de uma encarnação. De marido para mulher, ou vice-versa, terá que haver confiança irrestrita. A alma de cada um dos dois deve poder apresentar-se como livro aberto para o outro. Nenhum ato deve existir do qual se possam envergonhar e que resulte na intenção de qualquer dos dois o procurar esconder.

Esta situação de reserva, de ter de ocultar as faltas, de precisar mentir para sustentar as boas aparências, é prejudicial ao caráter, perturbadora por conter uma disposição contrária aos princípios estatuídos para a evolução do espírito. Tudo precisa ser feito de modo que cada cônjuge possa merecer e ter do outro confiança irrestrita. A infidelidade e a prevaricação são atos criminosos e, portanto, condenáveis, contrários à decência e de alta função corruptora do caráter; espôso e espôsa não de manter-se alheios a essa falta, que mancha toda a boa conduta traçada para uma encarnação.

Com a ação do pensamento e a força de vontade está a criatura preparada para proteger-se de todas as investidas das forças inferiores, que tentem envolvê-la nos flúidos das suas correntes, logo que sintam a afinidade de um sentimento mais ou menos inclinado à prevaricação. A mulher e o homem completam-se, no lar, como duas medidas de compensação, no equilíbrio de uma situação estável, superiormente concebida, para um expresso fim.

(Cont. no próx. número)

"Mil" lhe oferece:



**ALMOFADAS
ASSENTOS VENTILADOS**
Cadeiras PARA CRIANÇAS
PALHINHA - COURO - PLÁSTICO

**Só na
Mil**

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

**EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO**

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



SEM COMPROMISSO

A dificuldade de Gina Lollobrigida estava em poder «esperar» seu bebê sem a perturbação (ou a indiscrição) dos fãs. Mandou buscar uma equipe de cães policiais para protegê-la dos curiosos. Essa notícia teve ótima repercussão entre os italianos, para quem o estado «delicado» de Lolló é maior motivo de preocupação que a bomba atômica e as crises ministeriais.



A bordo do «Queen Mary», chegou à Inglaterra a veterana atriz Gloria Swanson (para trabalhar, parece).

Depois de muito procurar, Darryl Zanuck descobriu uma loura para fazer o segundo papel de «O Sol Também se Levanta», filme tirado do romance de Hemingway, e que está sendo rodado no México, tendo Ava Gardner no primeiro papel. A loura descoberta é Juliette Greco, que estava cantando no Waldorf Astoria, em Nova Iorque.



Ettore Manni e Mireille Granelli, desmentindo os boatos de rompimento do seu noivado, reafirmaram que se casarão brevemente.

Vendeu-se, em Hollywood, por 54 mil cruzeiros, uma camisola de dormir de Marilyn Monroe.



Este anúncio alarmou Francis Blanche: «Desempregado, pianista a quatro mãos, procura colocação, mesmo modesta».

Juliette Greco encontra-se em Paris filmando, com Tyrone Power, «O Sol Também se Levanta».

(Continua na página 48)

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



Senhora Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira, do «high-society» carioca que, recentemente, recebeu a visita da cegonha, com seu filho Henriquinho.

MARIA EUDÓXIA (depois de vinte anos) RECEBE A CEGONHA: HENRIQUINHO



Magda Curado foi a mais **FASCINANTE** no elegante desfile do «Sweepstake».

PREVIEW DA MODA PARA O SWEEPSTAKE

A Canadá lança, de «preview», as últimas para o Sweepstake. Estamos, como vocês sabem, na fase pré-sweepstake, e o Rio elegante se locomove para «parties» e «dinner» que acontecem com frequência. No High-Society, a «soirée-snob» dos «night-clubs» funcionam decididamente lotados: Mid-Night, Sacha's e Beguin, os três de maior categoria são os preferidos. E esse estabelecimento de categoria na moda feminina do Brasil, que é a «Canadá», promove um desfile com seus manequins (tôdas beldades), apresentando as mais ricas e luxuosas criações dos famosos costureiros parisienses. Essa promoção foi prestigiada com a presença da primeira dama do país, sra. Sara Kubitschek que é, sem favor, uma das «mais elegantes» do Brasil. Em matéria de **fascinação** a que impressionou mais foi a loura sra. Magda Curado, que é sistematicamente **FASCINANTE**. Zacarias do Rêgo Monteiro, o «porta-voz» da Canadá, apresentou o desfile. Finalizando, a sra. Jack Peliks proporcionou às suas convidadas e também convidados uma tarde de elegância realmente «suspense».

SOCIEDADE (Continuação)



Após o desfile Zacarias do Rêgo Monteiro o «porta-voz» da Canadá, conversa com a elegante senhora Olga Bianchi.

GOSSIPS

Depois da grande repercussão que teve uma nota publicada aqui nos «gossips» sobre Maria Sônia Araújo (Miss Bangu) e seu ex-noivo, vários comentários surgiram sobre a nota em questão. Em contato com Miss Bangu fiquei sabendo que não são verdadeiras as acusações de seu ex-noivo, insistindo em reafirmar que não se encontrava às escondidas com o mesmo e fez sérias revelações sobre o caso. Disse, inicialmente, que não quer ver «nem pintado». E continuou: — «Quando fiquei noiva do sr. Gilberto Carvalho, já sabia que ia casar com separação de bens, de acordo com o pedido feito por ele». E não é verdade que tenha ele me feito garantias de três apartamentos, um carro e dinheiro em bancos, como propalam e comentam. Ademais, apesar de não ser eu milionária, não aceitaría proposta dessa natureza. Jamais me casarei visando interesses financeiros. Quanto ao preço do apartamento foi de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros, que ainda não foram todos pagos, e não três milhões e quinhentos mil cruzeiros, como foi noticiado». Finalizando, disse: «Terminei o noivado porque vi que não dava certo, e casamento se acaba até na porta da igreja. Estou muito feliz».

—oOo—

Rumores de que o Embaixador de Hollywood no Brasil está de casamento marcado com seu já antigo caso sentimental, srta. Lúcia Burlamaqui. «Gossips» vai apurar...

Os personagens do chamado «romance proibido» tiveram recentemente em um «night-club» um encontro muito «suspense». Mas, sem comentários.

A ex-moço Maria Gracinda finalmente acertou seu relógio sentimental. Trata-se do sr. Danilo Bracel. Agora, a ex-senhora Bracel (Olga) também já acertou seu relógio sentimental. Trata-se do advogado Tarso de Abreu.

Comenta-se que a **INSATISFEITA** vai se recolher a um



O colunista, com a **FASCINANTE** Magda Curado, assiste a grande «preview» da moda para o Sweepstake.

mosteiro. Isso somente se não casar aqui até o fim do ano. E daí?

— Parece que desta vez o "play-boy" paulista Decito Novais será realmente pescado. Ele está apaixonado; ela chama-se: Maria Alice Nogueira, é morena e FASCINANTE. É Baby Thomas quem informa.

— Baby Thomas informa ainda que Milu Loureiro continua sem "date". E que Lorice Maluf está na Argentina.

— Comenta-se que a "Boutique Carla" está em fase de liquidação...

— Maria de Lourdes Monteiro é realmente FASCINANTE. E daí?

— Um novo caso sentimental continua até nova ordem.

— É só de "gossips".

NEWS - WEEK

ELOÍSA DOLABELA, A NOVA «GLAMOUR-GIRL» — Há poucos dias, na minha coluna «High-Society» de «A Noite», proclamei de fato e de direito a srta. Eloisa Dolabela a nova «Glamour-Girl» do Rio de Janeiro. Como vocês já sabem, Lillian de Sousa Campos (a primeira colocada) casou; Lea Penna (segunda colocada), também casou. Agora temos a terceira colocada de posse do cobiçado título que é a srta. Eloisa Dolabela. Portanto, salve a nova «Glamour-Girl»!

NA OUTRA SEXTA-FEIRA a fascinante e suave Mary Spitzman Jordan recebeu para um «dinner» em seu apartamento o jovem High-Society.

CONVIDADO PELO PRODUTOR de programas Monuel Jorge, estive outra noite dando uma entrevista na TV-Rio sobre minha futura lista das «Dez Mais Fascinantes» do Brasil. Pelos comentários e telefonemas que recebi a entrevista em questão agradou.



Eloisa Dolabela é a nova «Glamour-Girl» no «High-Society» carioca.



Elizabeth Taylor com aquele seu «sexy» muito «suspense», declarou a um repórter: «Estar casada com Mike Todd é o mesmo que estar casada com uma roleta».



A FASCINANTE Helô Amado decolou para Petrópolis mas já voltou. Helô está muito cotada para a lista.

CHAMO A ATENÇÃO de vocês para a famosa pianista e cantora «colored» Hazel Scott, que está atuando no Mid-Night do Copa, que, sistematicamente, é a «boite» de maior categoria da América do Sul.

JÁ NOVAMENTE no Rio, onde passou uma semana em Petrópolis, a fascinante senhora Helô Amado. Seu esposo Eurico Amado tem grande semelhança física com o cronista Antônio Maria. E' o que se comenta.

GRANDES PROMOÇÕES no Country Club, o mais fechado do Brasil, sob o comando dos senhores Paulo Sampaio e Roberto Marinho de Azevedo. Numa sexta-feira por mês acontecerá jantares de «black-tie» com «show» e tudo.

O RESPONSÁVEL pelas elegantes roupas que o jovem diplomata Marcos Azambuja usa, é o conhecido alfaiate Barreto.

NO RESTAURANTE Le Petit Club conhecidas figuras da sociedade da política desfilam todas as noites.

CERTAS COLUNAS estão perdendo a cotação. E' o que se comenta.

O SR. A. F. FRANÇA FILHO é o novo presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro.

A BENEMÉRITA sra. Darcy Vargas promoveu na última quinta-feira um chá de caridade em benefício da «Casa do Pequeno Jornaleiro». Toda a sociedade carioca compareceu.

NA OUTRA NOITE a «boite» Sacha's ficou transformada em plenário da Câmara dos Deputados. Pois mais de trinta deputados estiveram em mesas reunidas. Debates aconteceram...

ATÉ A PRÓXIMA. O Gélot continua na pista... Estou diariamente com vocês em «A Noite».

A "DUPLA IMPOSSIVEL"

No primeiro filme da Marilyn Monroe Productions, «O Príncipe e a Corista», Marilyn Monroe vivendo o papel que Vivien Leigh fez no palco, tem Sir Laurence Olivier como diretor e galã.

“E U não perderia um filme estrelado por Sir Laurence Olivier e Marilyn Monroe», diz modestamente, mas com um orgulho secreto, Marilyn Monroe. «O casting é tão incongruente!». O apêlo de bilheteria de «The Prince and the Showgirl» (O Príncipe e a Corista), o primeiro filme de Marilyn Monroe Productions, reside principalmente nessa «incongruência». Até os frequentadores mais blasés do Old Vic morreriam de curiosidade se não podessem ver o filme. Os críticos americanos, frequentemente mais esnobes que o Mr. Belvedere de Clifton Webb, consideram-no diverti-

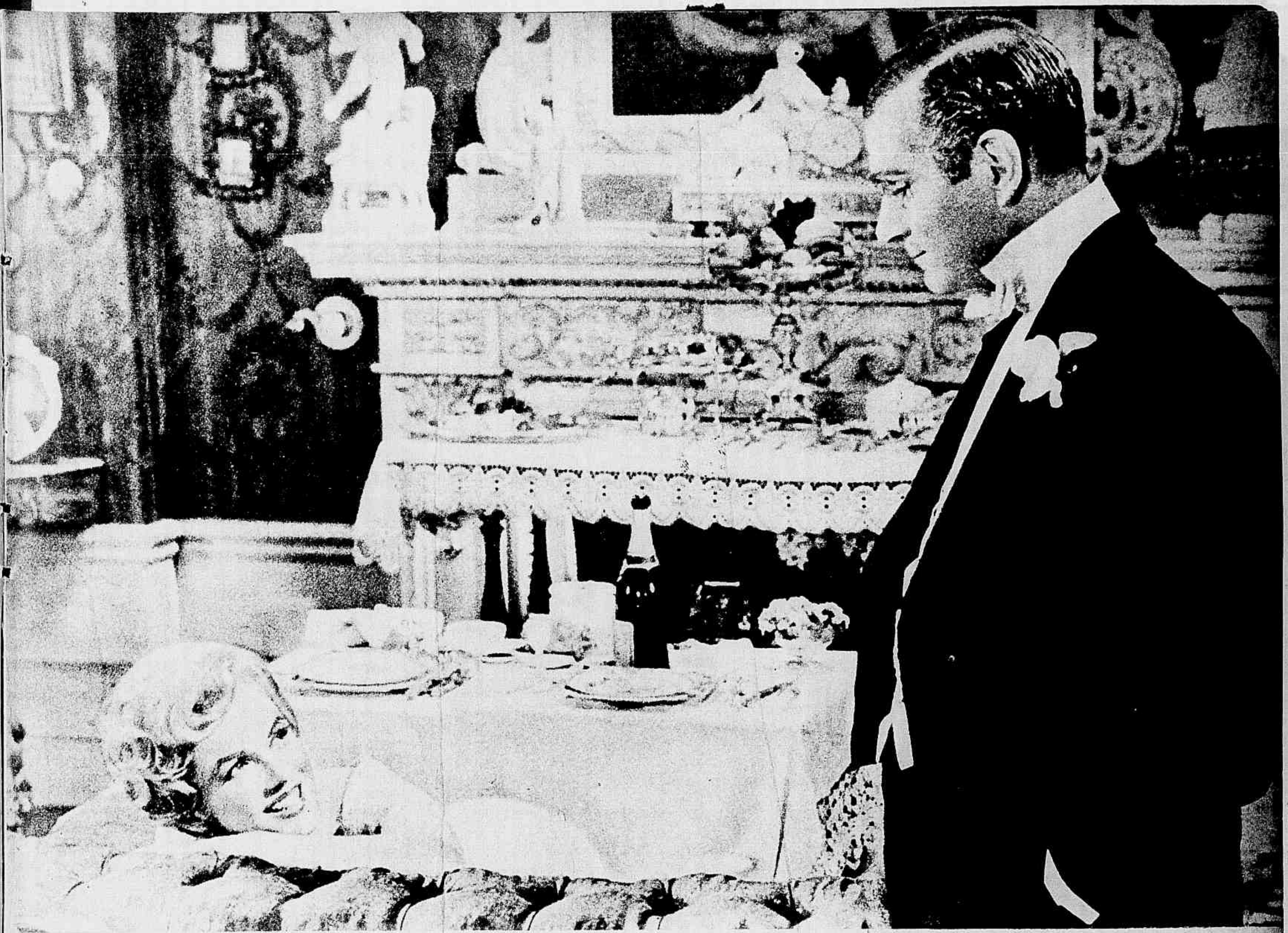
mento sem muito equilíbrio e não hesitam em atirar os pontos baixos aos ombros nus de Marilyn. «Olivier faz comédia com estilo, e Miss Monroe como uma menina fazendo graça para as visitas», diz um crítico. Outro qualifica de «espasmódicos» os diligentes esforços da estrêla para não desaparecer à sombra de Olivier, parecendo «mais dirigida por êle, do que atuando com êle». «Sua fala mais persuasiva é simplesmente Gosh! (Puxa!)». «Variety, o semanário de showbusiness, que pretende ser o oráculo do Grande Público, acha a comédia geralmente agradável, mas com «extensões de metragem monótona e redundâncias».

(Continua na página 36)



O novo papel de Marilyn não é tão substancial quanto o de «Nunca Fui Santa», mas Vivien Leigh não o teria interpretado (no teatro), se fôsse veículo para «pin-ups». Sybill Thorndike (à direita, com Laurence Olivier) e Jeremy Spencer (à esquerda) têm papéis de destaque.





Marilyn nos braços de Olivier: cena que ninguém ousaria imaginar. Exceto Marilyn. Quando viu a peça com Vivien Leigh, pensou logo em filmá-la. A oportunidade chegou, dois anos depois, quando fundou a Marilyn Monroe Productions.





AH! DANÇAR UM TANGO NÃO É PARA QUALQUER UM... A duquesa de Windsor (plumas de avestruz e flor de diamantes) parece fracassar lamentavelmente ao tentar seguir as complicadas evoluções do famoso armador grego Niarkos (rival do não menos famoso Onassis, em dinheiro, em navios, em poços de petróleo e em prestígio internacional), que teima em dançar um tango no estilo 1920.

POR ÊSSE MUNDO DE DEUS

LOLLO COM A MANIA DA JARDINAGEM — Na sua «vila» romana, Gina Lollobrigida recebe instruções sobre o funcionamento de um novo «irrigador para jardim», e parece encantada, pois agora anda muito interessada com o bonito e imenso gramado, que já está preparando para o filho que a cegonha vai trazer... «Paolina», sobre a vida da princesa Borghese será seu primeiro filme, sob a direção de Renato Castellani. Mas, naturalmente, só depois que o bebê chegar!



POR ESSE MUNDO DE DEUS



A AMÉRICA LATINA CONTINUA IRRIQUIETA — Os policiais que aí vemos, descendo o «casse-tête» sobre a cabeça de manifestantes, pertencem à Polícia de Barranquilla e as vítimas são estudantes, que protestavam contra o exílio forçado do ex-ditador da Colômbia, Gustavo Rojas Panilla. Tempo muito quente, portanto...



SADRUDIN VAI INICIAR A SÉRIE — Em Cap d'Antibes, Riviera Francesa, Sadrudin e Nina, sua noiva, observam precioso bibelot oriental: um elefante de marfim cravejado de pedras preciosas. Nina Dyer (divorciada do barão Von Thyssen) e Sadrudin vão casar brevemente. O príncipe está tão apaixonado que não parece ligado ao fato do sobrinho, príncipe Karim (filho de Ali Khan) ter ficado com o trono de Aga Khan.



O GALO E O ÓVO — Esse garoto com cara de assombrado, exhibe um ovo de respeitável tamanho e que é produto legítimo, embora surpreendente, do galo branco que, de pescoço encolhido e cabeça baixa, parece profundamente envergonhado. O fato ocorreu em Memphis, Estados Unidos.

E EMBORA NINGUÉM ACREDITE... «isso» que vemos à direita, não é nenhum chapéu de praia, nem cabana de selvagem dos arredores de Brasília... E' — vejam só! — o projeto de dois jovens arquitetos franceses, Michel Adrault e Pierre Parat, para o templo de «N. S. das Lágrimas», que deverá ser erigido em Siracusa.



Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

OS LIVROS

◆ POESIA

«Os Piratas», de Capitão Fantasma (Editôra Carroça, Rio de Janeiro, junho de 57. Sem indicação do número de páginas. Tiragem: 32 exemplares? Cópias mimeografadas. Texto manuscrito).

«OS PIRATAS», poema épico de autoria de certo Capitão Fantasma (pseudônimo do jovem escritor Carlos Felipe, de quem há tempos, nessas páginas, comentamos «Cadeira de Bronze»), o que possui de mais interessante, até mesmo de mais belo, é a aparência formal, é a forma gráfica. Há páginas, em «Os Piratas», que são para ser vistas, não para ser lidas. Quanto ao conteúdo, propriamente dito, busca o A., quase nunca o conseguindo, recriar em termos de poesia o velho tema da Pirataria, hoje tombado já no mais profundo lugar comum. Aqui e ali, um achado de mais valor — que mal contribui para atenuar a impressão, desfavorável, advinda da leitura do poema. O volume é mais uma curiosidade — para os que amam edições exóticas e raras — do que obra literária. Exemplo da poesia do autor:

As feras, outrora em selvas,
Agora nadam
Vêde as goelas azuis dos tubarões!
Rebrilham de dentes pontudos
Punhais
Que nos espetam entre os azuis das ondas
As goelas azuis dos tubarões!
Horizontes nos fogem...
E sempre à nossa volta
Quando as gaivotas guincham
Sempre à nossa volta
Os punhais!

«Canto Claro e Poemas Anteriores», de Geir Campos (Livraria José Olympio Editôra, Rio de Janeiro, 1957. 171 páginas).

A PRESENTE coletânea de poemas de Geir Campos abrange os volumes de poesia anteriormente publicados por esse poeta ainda moço (apenas 33 anos): «Rosa dos Rumos», «Arquipélago», «Coroa de Sonetos»; seu recente livro «Da Profissão do Poeta» não está compreendido no volume atual, que, no entanto, traz duas coletâneas inéditas de poemas: «Canto Claro», e «Tema Com Variação». Geir de Campos parece que se liberta, nos últimos poemas, da influência imensa de Rilke — que lhe proporcionou inúmeras peças em «Rosa dos Rumos» e em «Arquipélago», principalmente. Está mais original, mais Geir Campos. Isso não impede, porém, que aqui e ali repontem as antigas influências. Coisa que não nos agrada, nesse poeta, é o seu neo-parnasianismo, são seus conceitos filosóficos, seu entranhado amor à forma rebuscada e exótica. Nos poemas mais simples, por vezes, consegue ele dizer o que lhe é difícil, em outros mais trabalhados. Geir Campos, que terminara em «Rosa dos Rumos» um soneto com a interrogativa «Há esperança para o homem?», agora parece ter encontrado tal esperança. É um «engagé», mas «engagé» moderado, sem brados de revolta. De qualquer modo, seu lugar, na poesia brasileira contemporânea, não é dos mais distintos. E ainda há em seus poemas muito mau gosto que extirpar — como esse verso irritante: «e os cabritos aviam suas pilulas», em má hora escrito. Exemplo da poesia do A., tal como surge agora, em «Tema com Variação»:

Quando vieres, vem de mãos vazias:
há de enchê-las um vento de carícias
como o que acena aos barcos ancorados.

Quando vieres, vem de olhos perdidos:
logo se encontrarão noutra paisagem.

Traze vazio o coração também:
sempre entra um pouco das águas que lambem
as réguas e os rebites do costado.

Quando vieres, vem sem rumo feito
— como quem sabe mar e crê em viagens.

◆ HISTÓRIA DO BRASIL

«Carta a El-Rei D. Manuel», de Pero Vaz de Caminha (Biblioteca do Exército Editôra, Rio de Janeiro, 1957. 32 páginas. Comemorativa da visita do Presidente Craveiro Lopes, de Portugal, ao Brasil).

O PRIMEIRO documento histórico e literário existente sobre o Brasil, hoje conservado na Torre do Tombo, em Lisboa, mereceu agora uma reedição — por sugestão do senhor General Floriano Peixoto Miller. O texto está de acordo com o que aparece na «Biblioteca Internacional de Obras Célebres», tomo IX — o que não constitui propriamente uma garantia de autenticidade. O relato de Pero Vaz de Caminha aparece, assim, não na ortografia atual, nem na da época em que foi escrito — e sim na em que aparece, na «Biblioteca Internacional». Quanto ao texto — e independente de seu imensurável valor histórico —, é uma delícia, um primor de ingenuidade e de simplicidade. Pode ser lido como um poema, em sua maior parte.

CRÔNICA

CEM ANOS DEPOIS



José de Alencar

◆ O ANO que corre é o de centenário do aparecimento de duas obras fundamentais na História de nossa Literatura: «O Guarani», de José de Alencar, e «Cantos», de Gonçalves Dias, em sua primeira edição, de Leipzig. José de Alencar — nosso maior prosador romântico —, e Antônio Gonçalves Dias — nosso maior poeta romântico —, postam-se assim lado a lado, nesse duplo centenário por todos os motivos dignos de comemoração. Essa comemoração, porém, não alcançou — por motivos inexplicáveis — a repercussão que bem merecia. Nos cem anos transcorridos desde a publicação daquelas duas obras, não se pode dizer, da literatura nacional, que tenha ganho muito em qualidade: se descontarmos a presença de algumas figuras de primeira, no bôjo de

nosso edifício literário — e cumpre aqui salientar o grande Machado de Assis —, veremos que ainda são escritores como Alencar e como Gonçalves Dias que fazem a grandeza, relativa embora, de nossas letras.

Mas, se em qualidade muito pouco progrediram nossas letras, em autenticidade, em brasilidade, elas regrediram — e isso é hoje patente, salta aos olhos de qualquer leitor comum, com uma evidência que não requer grandes conhecimentos nem grandes pesquisas. Não que, à época em que Alencar escreveu o seu conhecido romance, já não fizessemos, aí de nós, uso de quantos ismos estrangeiros existissem: já notaram os ensaístas que grande é a dívida de Alencar para com um Chateaubriand, por exemplo — e o próprio Peri nos aparece como um índio que tivesse sido traduzido do francês, tão irreal e estranho soa-nos aos ouvidos sua fala. Mas em tempos de Alencar, talvez devido à proximidade em que ainda nos encontrávamos todos de 1822, os escritores pro-

curavam, antes de mais nada, ser brasileiros — e não apenas através da descrição de costumes e cenários brasileiros, mas mediante sua maneira de sentir e pensar eminentemente brasileira. Quem duvida, quem nega, que Gonçalves Dias é, antes e acima de tudo, um poeta brasileiro? Brasileiro pelo modo de sentir, pela emoção, pela maneira de exteriorizar essa emoção? Pois bem: foi esse sentido brasileiro de encarar a Literatura, foi essa maneira eminentemente brasileira de pensar e sentir, que ultimamente perdemos, de que ultimamente andamos alastados.

Tome-se um romance moderno, dos últimos aparecidos entre nós, e veja-se se temos, ou não, razão, quando falamos na falta de características marcantes, que o tornem antes de tudo brasileiro: se acaso não descrevessem cenários brasileiros, paisagens brasileiras, dificilmente poderíamos atribuí-lo à pena de um escritor nosso. Inversamente, temos o dom de nos desnacionalizarmos integralmente, em troca do primeiro ismo que nos remeterem da cansada Europa. E assim, entre uma mera descrição de cenários e a adoção irracional de modismos estrangeiros, vai-se arrastando a nossa Literatura, com prejuízo evidente, para si mesma — pois que se enfraquece mais e mais — e para os leitores, privados que ficam de um instrumento a mais de auto-análise. Por uma das funções da Literatura — e não sabemos se das mais importantes — é justamente dotar o leitor de um instrumento pelo qual possa ele vir a aprimorar-se, a se conhecer melhor, para melhor se comportar ante a vida. E essa função, nossa Literatura de há muito deixou de exercer. A ponto de hoje, cem anos após a publicação de dois livros que calaram fundo em nossa gente (porque traduziam, e ainda hoje traduzem, muito de nossa mentalidade, de nossa sensibilidade, de nosso comportamento ante a existência), termos de encarar, de maneira melancólica o presente, e pouco menos que cética, o ignoto futuro.

ÚLTIMAS EXPOSIÇÕES

♦ COMO SEMPRE, fraco se apresenta o movimento de exposições no Rio de Janeiro. Dois artistas uruguaios, Maria Freire e José Costigliolo, inauguraram no Museu de Arte Moderna uma exposição de trabalhos. São pintores da vanguarda, que possuem uma nova concepção espacial, e praticam uma arte impessoal, que desconhece fronteiras e características raciais. Há alguns belos quadros, na mostra de ambos no M.A.M., lado a lado com outros, mais fracos.

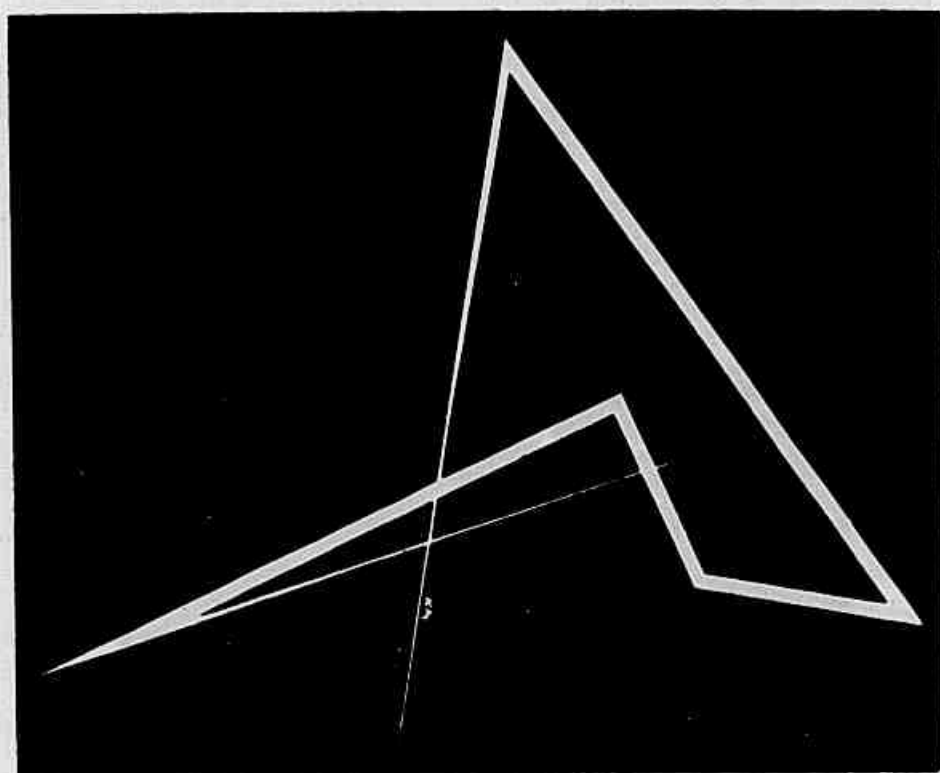
♦ Na Escola Nacional de Belas Artes, após uma terrível exposição de fotografias de certo J. Livért, inaugurou-se boa mostra de gravuras tchecas contemporâneas, através da qual se pôde avaliar a que grau de desenvolvimento atingiu essa modalidade artística na velha Tchecoeslováquia.

♦ Maria Teresa Vieira — que fez ilustrações aqui mesmo, na REVISTA DA SEMANA, e inclusive para essa seção de «Literatura e Arte» — é uma jovem artista que a cada dia progride, mercê de grandes esforços e estudos. Agora, desde o dia 20, ela exhibe na Associação Atlética Banco do Brasil um conjunto de pinturas e desenhos. Nós, que a conhecemos há vários anos, podemos bem aquilatar os progressos alcançados na presente exposição por essa moça de talento e fôrça de vontade.

♦ O conhecido artista Lívio Abramo expôs na «Petite Galerie» uma série de suas gravuras, enquanto Rossini Perez exhibia-se, também com gravuras, na «Maison de France».

♦ Ruth Laus, para comemorar o primeiro aniversário de sua Galeria Villa Rica de Antiguidades, promoveu um concurso entre vitrinistas, vencido por uma jovem — Maria Lúcia Duarte de Azevedo.

♦ Desenhos de crianças alemãs estão expostos no Instituto de Cultura Brasil-Alemanha, demonstrando a inclinação artística de meninos e meninas da Alemanha de hoje.



♦ FLAVIO DE CARVALHO E A BIENAL — O Discutido Flávio de Carvalho pretende processar o Juri de Seleção da IV Bienal de São Paulo, pelo qual — segundo afirma — foram prejudicados todos os artistas figurativos brasileiros, em detrimento dos concretos e abstratos. Flávio de Carvalho, aliás, exporá brevemente no Rio. No clichê, — “Estudo” em nanquim (1956), dêsse discutido artista, cabeça dos descontentes com o Juri de Seleção da IV Bienal Paulista, exporá no Rio, em breve.

Curzio Malaparte



AS PESSOAS

CRISTÓVAM CAMARGO — pai do escultor Sérgio Camargo, escritor, introdutor do «Vovô Índio» entre as crianças brasileiras, no lugar do europeu Papai Noel (tentativa que não vingou, aliás) — anda atualmente todo entregue às suas atividades de diretor e editor de uma nova revista cultural: «Myrthes». A publicação terá oitenta páginas, e no momento em que escrevemos, já está sendo impressa. — MARIO PALMÉRIO, verdadeiro fenômeno literário (sua «Vila dos Confins» bateu todos os recordes de venda dos últimos anos, no gênero) prepara novo romance, «O Morro das Sete Voltas». Também regional, a ação transcorrendo em Minas, no mesmo cenário, portanto, da «Vila dos Confins». A José Olympio cuidará da edição. — UM COLUNISTA espalhou a notícia de que Hemingway teria estado no Rio de Janeiro, incógnito, colhendo material para um novo livro. — O ESCRITOR Ayres da Mata Machado teria visto um disco voador, ao se dirigir, de avião, para o Congresso Folclórico da Bahia. Já desmentiu a notícia: «Sou quase cego, e, portanto, a pessoa menos indicada para ver um disco voador». — ASSIS BRASIL, jovem contista e crítico do «Jornal do Brasil», analisou o último livro da senhora Dinah Silveira de Queirós, «As Noites do Morro do Encanto», negando-lhe qualquer valor literário. Assis Brasil é um dos poucos colunistas que ousam dizer as coisas que pensam, doam elas a quem doerem. — TAMBÉM no «Jornal do Brasil», Teresa Trota escreve a respeito das «Anotações de Leitura», de Renato Jobim: «Este livro é a coisa mais bisonha que já se fez no Brasil, desde o Descobrimento. Acuso publicamente este rapaz (Renato Jobim) de estar intoxicando os leitores (que porventura ou des existam) de sua seção. O nível de suas anotações de leitura envergonharia e faria corar até a coralina». — SIMEÃO LEAL editou um livro do professor Hermes Lima, contendo estudos sobre personalidades brasileiras de várias épocas. A capa é um agradável trabalho do pintor Ivan Serpa. — POR FALAR em Simeão: ele pretende lançar em breve uma edição dos «Cantos» de Ezra Pound. Outros planos: uma coleção dedicada aos humoristas brasileiros contemporâneos (Vão Gôgo, Fortuna, Borjalo, Ziraldo, etc., etc.); uma coleção, composta de traduções de livros fundamentais nos campos da Economia, da Filologia, da Sociologia, etc., etc. — EM CONVALESCENÇA o romancista José Lins do Rêgo, da grave crise hepática que o atingiu há semanas atrás. — PIERRE SEGHERS, que é o editor responsável da conhecida coleção «Poètes d'aujourd'hui», visitou o Brasil, demorando-se aqui no Rio alguns dias. Pretende lançar um livro sobre os arulejos baianos (em colaboração com Wladimir Alves de Souza) e afirmou que dois poetas brasileiros — Drummond e Bandeira — serão em breve editados na série de «Poètes» acima mencionada. — CURZIO MALAPARTE, no momento em que escrevemos, encontra-se agonizante, segundo os telegramas. — FALECEU o escritor judeu Sholem Asch, em Londres, aos 78 anos. — NOVO NÚMERO de «Leitura» deverá aparecer por esses dias. Barbosa Melo, seu diretor, lançará nesse número as bases de um concurso de poesia.



ESTOU “FABRICANDO” UMA CARREIRA NOS ESTADOS UNIDOS

A CRÍTICA AMERICANA ACHOU LENY SUPERIOR A KAITH SMITH E SOPHIE TUCKER — DUAS CANTORAS QUE SE TRANSFORMARAM EM ÍDOLOS ★ AO DESEMBARCAR NO GALEÃO, LENY CONFESSOU EMOCIONADA: «QUASE MORRI DE SAUDADES DO BRASIL. NÃO HÁ NADA QUE SE COMPARE COM A

MINHA TERRA. EU JAMAIS TROCARIA MEU PAÍS PELOS DÓLARES...» ★ LONGE DO BRASIL, UMA SUCULENTA FEIJOADA À MODA DA CASA NÃO TEM PREÇO ★ DEIXOU TRÊS VANTAJOSOS CONTRATOS PENDENTES PARA VOLTAR P'RA CASA: SANTA CLARA, PÓRTO RICO E NOVA YORK

Reportagem de JEANETTE ADIB

Fotos de V. VASCONCELOS

♦ Durante mais de quinze anos, Leny Eversong ficou relegada ao semi-anonimato, como cantora de músicas americanas, em São Paulo. A voz avantajada da cantora custou a ser notada, e ela já desiludida, estava disposta a abandonar definitivamente o rádio. Mas antes, jogaria com a última chance: cantaria sambas. Foi a conta. Todo mundo comentava a extensão de sua voz privilegiada, e o sucesso caminhou a passos largos. Leny, finalmente, tinha agarrado a «bola branca» — e estava vendendo discos como poucos cantores de cartaz. Diante dessa transformação ela lamentava não ter mudado de gênero a mais tempo — ofuscando ela própria o sucesso

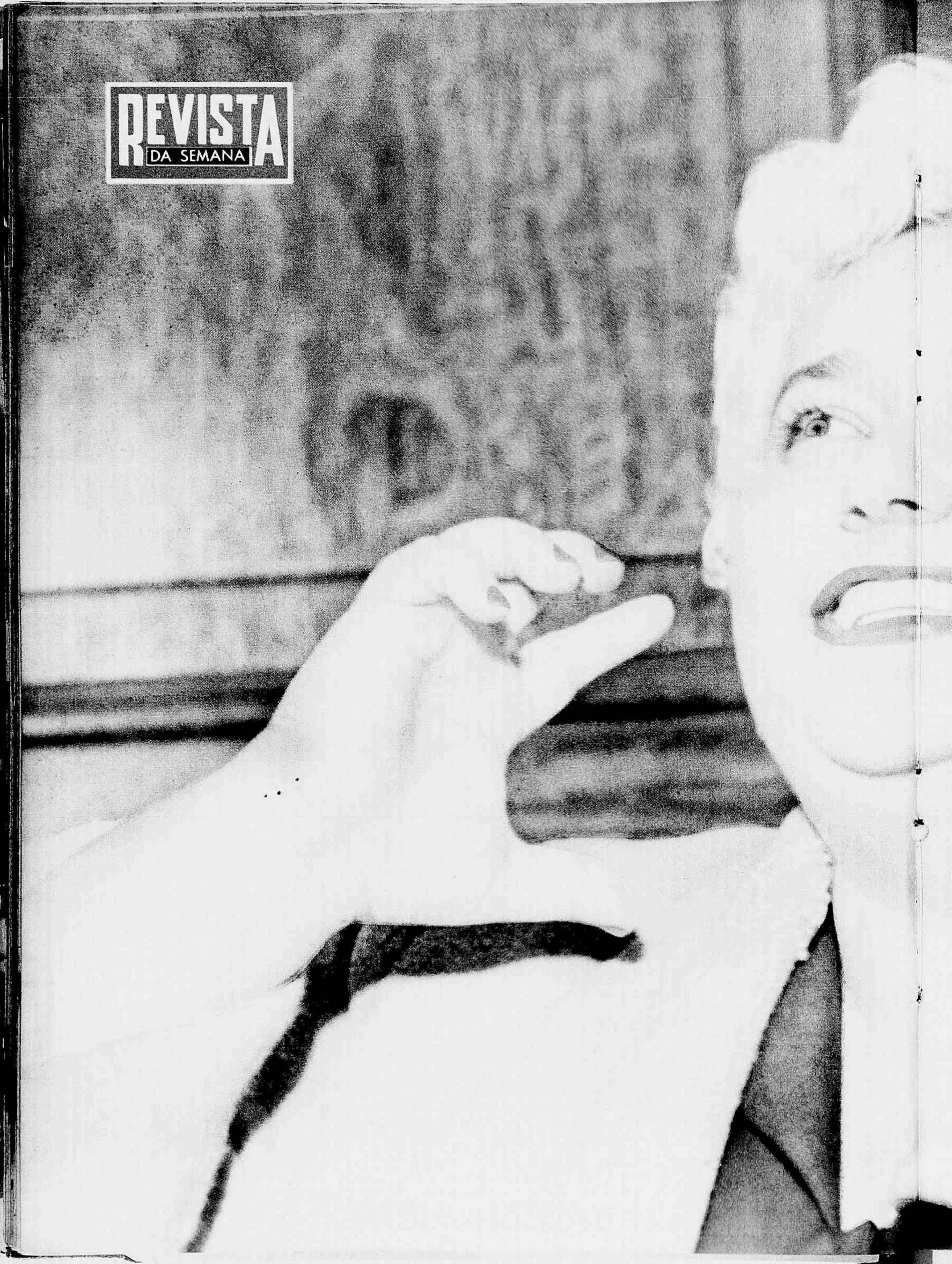
e a fortuna que haveriam de chegar um dia quando aquela arte oculta fôsse desvendada. A garganta que vale milhões atingia uma nota acima da oitava — e a notícia transpôs fronteiras, assombrando os americanos que não tardaram a fazer excelentes propostas para que a cantora brasileira fizesse uma temporada nos «States».

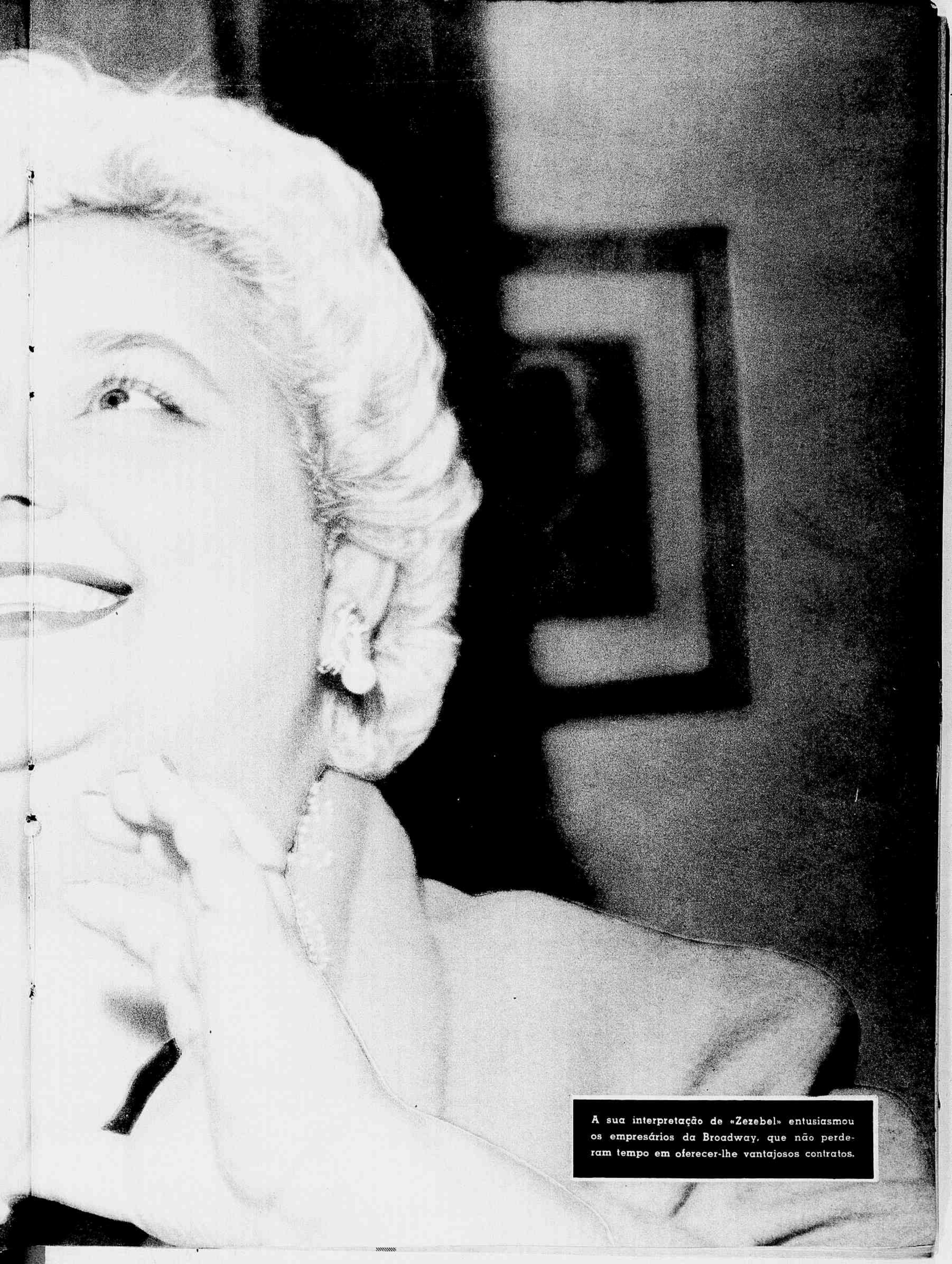
Abismados com a interpretação de Leny Eversong em «Jezebel» (em inglês), os empresários daquele país disputaram entre si, a primazia de contratá-la. Foi assim que ela seguiu para a Broadway e cantou debaixo de aplausos ensurdecedores — bisando vários números, como «Canto Afro-Cubano», «Na Baixa do Sapateiro», «Mãe



Em Las Vegas, Leny permaneceu cinco semanas em cartaz. Atuou nos famosos «Thunderbird», «Mocambo», «Fontainebleau» e no «Casino Parisien».

REVISTA
DA SEMANA





A sua interpretação de «Zezebel» entusiasmou os empresários da Broadway, que não perderam tempo em oferecer-lhe vantajosos contratos.



Lenny Eversong substituiu Elvis Presley no maior «show» da televisão norte-americana, o famoso programa de Ed Sullivan.

A CANTORA BRASILEIRA ABISMOU O POVO NORTE-AMERICANO COM SUA POSSANTE VOZ



de Ouro», «Jezebel», «Otindere» e «Canta Brasil». Leny Eversong atuou no maior «show» de televisão dos Estados Unidos — o Ed Sullivan — substituindo o famoso Elvis Presley — a maior coqueluche ianque destes últimos tempos — e isto serviu para torná-la conhecida naquele país, pois, no dia seguinte, o noticiário da imprensa se ocupou vastamente da cantora brasileira de voz colossal.

Certa vez, fizemos uma observação a respeito de suas gravações — exclusivamente com músicas americanas — argumentando que estranhamos o fato dela não cantar músicas brasileiras. Leny explicou:

— Eis um assunto que eu sempre gosto de esclarecer; porque não gravei músicas brasileiras na América do Norte e porque deixei de incluir no «show» do Waldorf Astoria ou no programa de Ed Sullivan composições brasileiras. Sabem por que? Simplesmente porque os músicos americanos desconhecem o verdadeiro ritmo do samba. Quando se fala em samba, eles tocam rumba e mambo. Dessa maneira, seria ridículo para uma cantora brasileira cantar um samba em ritmo de rumba. Por isso, procurei valorizar-me primeiro — cantando músicas do cancionário americano. Depois, quando eu alcançar uma situação mais segura nos «States», terei mais oportunidade de mostrar o verdadeiro ritmo brasileiro sem mistificações e poderei fazer alguma coisa em benefício da nossa música popular.

Em seu próximo long-play estão incluídas músicas brasileiras de linhas melódicas que permitam arranjos primorosos — e que estejam bem adequados ao gosto dos americanos.

Faz poucos dias que Leny Eversong voltou de sua terceira temporada nos Estados Unidos. O seu desembarque no Galeão foi um espetáculo. Todos queriam abraçar a fabulosa cantora — fãs, amigos, repórteres e parentes. Ela desceu do avião emocionadíssima por pisar novamente terra brasileira e não conteve uma exclamação muito espontânea.

— Quase morri de saudades do Brasil. Não há nada que se compare com a minha terra. Eu jamais trocaria minha Pátria pelos dólares! — Sinceramente, eu morreria de saudades se tivesse de viver longe daqui. A distância de três meses é o máximo que posso suportar longe do Brasil. Por maior que seja a glória e a tentação da fortuna, eu jamais abandonarei meu país. Desta vez ultrapassei o limite e fiquei quatro meses fora, mas ultimamente eu vivia tão nervosa que não sentia prazer em coisa alguma. No começo, tudo parece formidável para o artista. Lá, os contratos são de três ou quatro semanas — e isto faz com que as emoções se renovem. Mas, comigo era diferente. Na segunda semana eu já me sentia cansada de tudo — doida para terminar aquele contrato e ir para outro lugar diferente. Ultimamente eu estava desesperada para voltar. Ah! Nessas ocasiões é que a gente vê que longe do Brasil, uma succulenta feijoada não tem preço... Quando voltei da minha temporada em Cuba — no Casino Parisien — do Hotel Nacional de Cuba, fui convidada por

uma família brasileira para uma feijoada à moda da casa. Na residência do comandante Contins — que está residindo nos Estados Unidos, há dois anos, senti-me como se estivesse em minha própria casa — e amenizei um pouco a saudade.

— Na televisão, quais foram as emissoras em que você atuou?

— Trabalhei em Hollywood e Nova York — no Canal 5. Lá os programas são diferentes e não existe esse negócio de contratos como os que temos aqui. Para que eu pudesse trabalhar na televisão americana ou precisava falar inglês — porque lá, o cantor faz a publicidade, apresenta seus convidados, anuncia os números que vai cantar, e depois então é que ele tem o direito de exibir seus dotes vocais. A princípio, eles não acreditaram que eu soubesse falar inglês — e ficaram surpresos como eu cantando com pronúncia correta, sem sotaque, não soubesse conversar naquele idioma. Esses programas têm a duração de uma hora e o cantor pode convidar outros cantores — os maiores cartazes, e o artista não se importa de estar cantando lado a lado com outro de igual popularidade. Eu gostaria de fazer um programa assim, aqui no Rio — convidando cartazes para cantar juntamente comigo.

— Quais foram os clubes noturnos em que você cantou?

— Thunderbird Hotel, Mocambo, Romanoff, Fontainebleau e por último, no Casino Parisien — que é a «boite» do Grande Hotel Nacional de Cuba.

— Em cada «night club» quanto tempo você atuou?

— Em Las Vegas, cinco semanas. Nos outros, quatro e três semanas. Todos esses clubes noturnos são de primeiríssima classe e não é qualquer cantor que eles escolhem...

— E você ganhou muito dinheiro?

— Estou «fabricando» uma carreira nos Estados Unidos. Ainda não estou rica. Eu trouxe mais sucesso do que dinheiro — devido aos impostos que tive de pagar — fora os gastos...

— Quais eram as bases de contratos?

— Cada contrato variava entre dois mil e três mil dólares por semana.

A crítica americana achou que Leny Eversong lembrava muito as cantoras Kaith Smith e Sophie Tucker — na voz e nos quilos — e, alguns críticos chegaram a dizer que a nossa cantora era superior àquelas duas artistas que se transformaram em ídolos. São as duas cantoras mais respeitadas nos Estados Unidos. Em Hollywood o sucesso de Leny Eversong foi tão estrondoso que ela foi obrigada a bisar nove músicas — isto aconteceu num night club em que cantam vários artistas — cada quinze minutos um — sem poder repetir nenhuma música. Nessa noite, Leny tomou conta do espetáculo. «Abafou» de ponta-a-ponta.

Para voltar ao Brasil, ela deixou pendente três contratos: Santa Clara, Porto Rico e Nova York.

ATENÇÃO!!! LEIA:

- ♦ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.
- ♦ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.
- ♦ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO



CRESCER
Processo patenteado. Êxito garantido. Aumenta vários centímetros de estatura. Dá **FÔRÇA e SAÚDE** aos homens. **ELEGÂNCIA e BELEZA** às mulheres. Informações gratuitas. Pedí-las por via aérea a **INVENTIONS PRATIQUES N.º 12 ANNEMASSE (Haute-Savoie), FRANÇA**

LEIAM

EU SEI TUDO

•
**TODOS OS MESES
PREÇO: CR\$ 10,00**

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 179.107.824,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr.: «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MÉIER: Rua 24 de Maio, 135 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

SUCURSAL NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

A "DUPLA IMPOSSÍVEL"

(Continuação da página 22)

♦ A PRODUTORA MARILYN — Cinema é muitas vezes tão imprevisível quanto futebol. Veja-se o caso de John Huston, que, apesar da famosa independência européia, não conseguiu fazer de «Moulin Rouge», «O Diabo Riu por Último» ou «Uma Aventura na África», produções onde funcionou como sócio, obras capazes de paralelo com a maioria das que realizou nos Estados Unidos, inclusive «A Glória de um Covarde» (que repudiou por ter sido mutilada pela Metro) e «Key Largo» (Paixões em Fúria) — ao qual a Warner acrescentou um final de filme-em-série). Não poderá surpreender ninguém a primeira produção independente de Marilyn, se sob a direção metódica de Sir Laurence Olivier, fôr menos feliz que nas produções mais «comerciais» que estreou para a Fox. Também não se poderia esperar que M.M. arriscasse o futuro de sua empresa lançando-a, de saída, numa peça de vanguarda de seu marido perseguido (ignôbilmente) como «anti-americano» e agora condenado a 30 dias de prisão e 500 dólares de multa (vai recorrer) por não denunciar amigos que foram há anos simpatizantes do comunismo. «O Príncipe e a Corista» é a adaptação que Terence Rattigan, teatrólogo e cinescritor de sucesso («O Profundo Mar Azul, Sem Barreiras no Céu»), fez de sua peça «The Sleeping Prince» («O Príncipe Adormecido»). Além de preocupação com o script e com a direção — Olivier é respeitado extra-teatro por suas versões cinematográficas de «Henrique V», «Hamlet» e «Ricardo III» — Marilyn reuniu duas grandes figuras do teatro britânico (além de Sir Laurence, Dame Sybill Thorndike, que festejou o 74º aniversário durante a filmagem) à frente de um elenco selecionado na Inglaterra (Esmond Knight, Richard Wattis, Jeremy Spenser, Paul Hardwick, Rosamund Greenwood, Aubrey Dexter, Maxine Audley, Moira Lister, Daphne Anderson, Vera Day), e que se dá ao luxo de manter num pequeno papel a deliciosa e sensível Jean Kent, intérprete de «A Mulher Falada» e «Nunca te Amei» («The Browning Version»). Evitou-se o «Cinemascope» e o «Technicolor» foi confiado ao competente Jack Cardiff.

Por diversas razões, principalmente econômicas, o filme foi realizado na Inglaterra. A produção ficou mais barata, sobretudo pela utilização de cenários locais e de facilidades impossíveis em Hollywood, como, por exemplo, o empréstimo da Guarda do Palácio de Buckingham, com os pomposos uniformes que ainda são o mesmo da época da história, 1911.

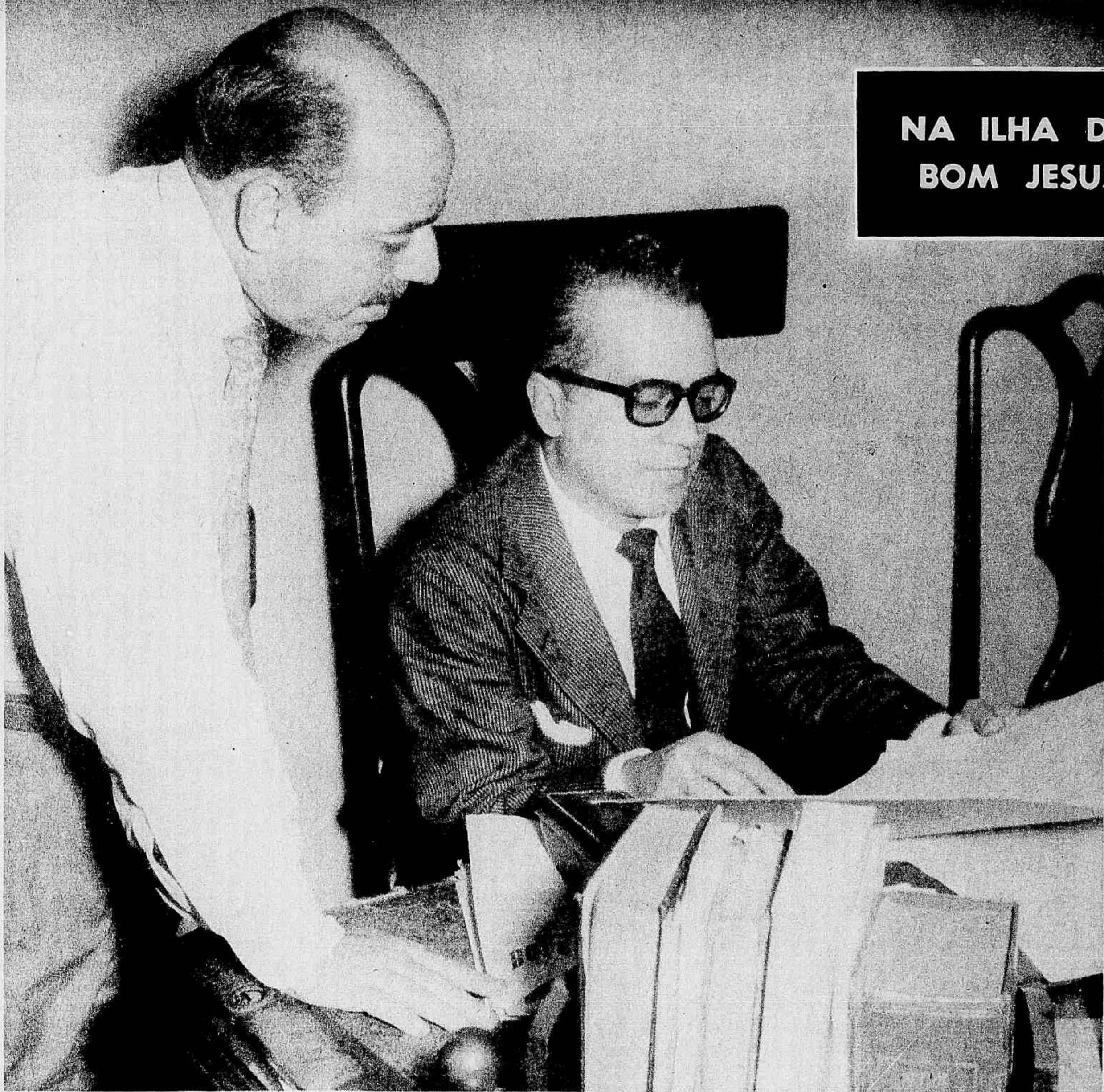
♦ FALA MARILYN — «Eu me interessei pela primeira vez pela peça quando foi representada em Londres. Ouvi dizer que a Metro queria comprá-la para Grace Kelly e Charles Boyer. Pensei em filmá-la, mas só se pudesse trabalhar ao lado de alguém realmente incongruente, alguém como Larry, (Laurence). Refiro-me à diferença de nossas formações. Vivien Leigh estava na peça. Ela não queria fazer o filme, mas eu soube que dissera a Larry: Se a peça fôr filmada, deve ser com Marilyn Monroe. E assim foi. A Warner, que distribui o filme, mudou o título original, «O Príncipe Adormecido», porque pensou que o público faria confusão com «A Bela Adormecida» ou coisa semelhante». (Em Londres, a peça ficou nove meses em cartaz, na temporada 1953-1954. Na Broadway, surpreendentemente, fracassou).

Marilyn disse que deverá fazer mais três filmes dentro do contrato com a Fox. O próximo provavelmente, será uma refilmagem do clássico alemão «O Anjo Azul», que lançou Marlene Dietrich sob a direção de Von Sternberg, e estava programado para a colored Dorothy Dandridge. Enquanto Marilyn não se decide frequentar mais os estúdios da Fox (fazendo a biografia de Jean Harlow, por exemplo), a companhia vai usando sucedâneos inferiores como Sheree North e Jayne Mansfield. Nenhuma é tão digna de parar o trânsito como Marilyn, que, na Inglaterra, apesar do famoso «calendário artístico», foi recebida pela Rainha Elizabeth e homenageada com o devido bombardeio de cadernos-de-autógrafos. Viajava para os estúdios em carro fechado e sob a proteção de um ex-agente da Scotland Yard. «A única diferença entre os fãs e repórteres dos EE. UU. e da Inglaterra é que lá todo mundo é inglês».

♦ O PRÍNCIPE E A PLEBEIA — E' 1911. Entre os convidados à coroação de George V, encontram-se o Grão-Duque Charles (Olivier), Príncipe Regente da Carpácia, sua sogra, a rainha viúva (Sybill Thorndike), e seu filho, o Rei Nicolas (Jeremy Spenser), que ainda tem um obstáculo de 18 meses a caminho da maioridade e do trono. Carpácia é um país balcânico (imaginário) não muito visível no mapa da Europa, mas de grande importância estratégica. O Foreign Office dobra-se em cuidados para com os visitantes. Um diplomata muito

(Continua na página 47)

**NA ILHA DO
BOM JESUS**



O delegado Olavo de Campos Pinto afirmou que a população carioca pode estar tranqüila: os assaltos estão diminuindo.

O DEPÓSITO DE PRESOS

**A CRIAÇÃO DO DEPÓSITO DE PRESOS NA ILHA DE BOM JESUS, VIRÁ
MELHORAR EM MIL POR CENTO A SEGURANÇA DA POPULAÇÃO. DE
50 PARA 500 O NÚMERO DE INVESTIGADORES, AINDA ESTA SEMANA**

Texto e fotos de SILVIA DONATO

REVISTA DA SEMANA — 37



A população carioca anda alarmada com uma pretensa onda de assaltos e a movimentação que a imprensa especializada está fazendo em torno do assunto. Na realidade, os assaltos até diminuíram, bastando informar que durante todo o ano passado, o total não subiu à casa dos mil, enquanto que, sensacionalmente, alguns órgãos falaram nesse total como o de um único mês. Nosso intuito não é defender a organização policial e sim, trazer um pouco mais de tranquilidade à população. Tudo que fôr afirmado nesta reportagem, poderá ser verificado, a qualquer momento, na Delegacia de Vigilância, havendo balancetes e relatórios à disposição dos interessados. Mil e poucos homens foram detidos, não só por assalto; entre eles há porte de arma, costumes e diversões, bicheiros, maconheiros, falsários, agressões, brigas de rua, mendicância, etc.

O novo chefe de Polícia, general Amauri Krüel, quando foi nomeado, já encontrou dirigindo a Delegacia de Vigilância, o setor mais importante da Polícia, o dr. Olavo de Campos Pinto, que durante dez anos foi o comissário, com uma pausa de dois anos na chefia da Seção de Vigilância e mais três na qualidade de delegado entre o 24º e o 2º Distritos Policiais. Sem falar nos seus cinco anos de professorado no Curso de Escrivão da Escola de Polícia, na cadeira de Direito Penal. Como dizíamos, Krüel já o encontrou e fez questão de deixá-lo ficar, conhecedor que é de sua capacidade de trabalho e honestidade. Foi a Campos Pinto que procuramos para uma conversa franca, sem rodeios, que viesse possibilitar-nos informações seguras a serem transmitidas aos nossos leitores.

O GRANDE E GRAVE PROBLEMA

Falar no problema — segurança — é falar em outros assuntos que estão entrosados na mesma chave. A segurança pede gente presa, os presos pedem lugar para ficar, e o local é a grande questão. Ainda agora, estamos lutando com uma campanha gratuita, partindo de elementos que não querem parar um pouco para pensar. A Ilha de Bom Jesus, escolhida pelo general para servir de **Depósito de Presos**, vejam bem, falei em **Depósito de Presos**, provisório, até que fiquem prontas as nossas instalações definitivas. O prédio foi construído com essa finalidade, a prova são as portas e janelas gradeadas, separadas em cubículos. Sua construção não foi terminada, por falta de verba. Agora vejam: hoje, neste momento, só aqui na Vigilância, estamos com mais de 100 homens presos em uma sala que não tem três metros por quatro, homens qualificados desde o «averiguações» até «assassinatos», sem um lugar para mandá-los. Contando com os que ocupam as celas dos distritos policiais, o número sobe a 1.128. São homens que estão à disposição da justiça, outros com suas penas já definidas e no entanto, permanecem, porque a Penitenciária está lotada, não podendo receber os que viriam (condenados) do Presídio, que por sua vez não pode receber os que estão no Depósito de Presos, já que houve a vaga dos que deveriam estar na Penitenciária. Resultado: um ladrão é julgado. O juiz dá-lhe a pena de dois anos para ser tirada em Colônia Agro-Pecuária. Nós não temos a tal Colônia. O homem é solto com «liberdade vigiada». Agora pergunto: quem irá vigiar esse homem? Para cada prêso solto com liberdade vigiada podemos pôr um homem na sua sombra? Não. Mas poderíamos pôr todos os homens que sobram nos distritos, depósitos e aqui, na abandonada Ilha de Bom Jesus.

Alegam os estudantes e (por que não dizê-lo?) alguns órgãos da imprensa, que os estudantes que freqüentarão a futura «Cidade Universitária» não poderão estar em promiscuidade com criminosos. Onde a promiscuidade, uma vez que o depósito está a quase três quilômetros do local, com muros altíssimos e servindo provisoriamente.

Talvez até, nesses próximos cinco anos (prazo mínimo de duração da obra) nós tenhamos nosso prédio pronto e não mais exista o depósito. Outra coisa, que jovens estudantes são esses que, por estarem a três quilômetros de distância dos presos, temem o contágio?

QUADRO EFETIVO DA DELEGACIA DE VIGILÂNCIA

Explicado o problema — Ilha de Bom Jesus — entro em outro. O sr. Chefe de Polícia aprovou um plano que deverá ser pôsto em execução ainda esta semana, de descentralização com unidade de direção, criando cinco subseções de vigilância, além da Central. Essas subseções cobrirão o policiamento de toda a cidade, sem falar no trabalho comum de cada delegacia. Os postos serão na Zona Sul, Norte, Rural Subúrbios da Central e da Leopoldina, sendo que nesta última, os comerciantes do local, sentindo toda a amplitude de nossa iniciativa, estão colaborando financeiramente na construção do pôsto.

Hoje temos, exatamente, 52 homens no serviço externo, amanhã, palavra de homem, teremos 500, todos distribuídos nessas subseções, com duas e até três viaturas cada uma, carros esses que foram requisitados pelo sr. Chefe de Polícia de funcionários que os mantinham para seu uso pessoal. Volto eu a Bom Jesus. Esses quinhentos homens vão trabalhar, e muito. Seu trabalho representa detenções. Muito bem. Se já estamos afogados num mar de presos, calculem o que não acontecerá daqui a alguns dias. Nem é bom comentar. Queremos que a população compreenda nossa situação e esteja do nosso lado, ao menos desta vez, mais adiante explicarei esse meu **ao menos desta vez**. O trabalho aqui é todo ele dirigido no sentido de dar maior segurança à população carioca. Precisamos da compreensão de todos e muito principalmente da imprensa escrita e falada.

O QUE É UM INVESTIGADOR

Hoje em dia, quando alguém se qualifica de investigador, à sua volta há um movimento quase que de repulsa. Como que se cobras estivessem rastejando por ali. Mas quem ouve o dr. Olavo de Campos Pinto falar sobre a importância do trabalho desses abnegados, pasará a olhá-los com simpatia e mesmo carinho. Sempre disse e direi, desde os meus tempos de comissariado, o que seria de nós sem os investigadores. A polícia ostensiva é ótimo, formidável. As grandes «batidas» com aparatos, principalmente nos morros, muito bem. Mas no duro mesmo, o trabalho do investigador é o importante. Homens de tarimba, sabendo disfarçar suas intenções, conhecem longe o batedor de carteira, estão nas filas de cinema, nos pontos de maior aglomeração, sempre vigilante, pronto a pôr a mão em seus velhos conhecidos. Não estou dizendo que todos sejam bons moços, em uma coletividade sempre há as ovelhas más. Também precisamos levar em conta a maneira pela qual sempre foram esses homens admitidos nos quadros da polícia. Um pistolão, um padrinho político e pronto. Qualquer um recebia sua carteira e um revólver, para usar como melhor lhe apetecesse. Não existia uma preparação, como para os detetives, que freqüentam cursos especializados. Apesar de termos feito tão pouco até agora, podemos afirmar que esse pouco foi feito por eles, geralmente dobrando horas de serviço e arriscando a própria vida.



"Nosso problema é ter onde pôr os presos" — disse ao repórter o delegado Campos Pinto. O depósito da Ilha de Bom Jesus é a solução que se apresenta.



PARA INGRID

A FELICIDADE SE CHAMA JENNY ANN

♦ Da enxurrada de telegramas que recebeu após o «Oscar» de «Anastasia», um tocou mais profundamente o coração de Ingrid Bergman. Vinha assinado «Pia». Quando formava com o Dr. Peter Lindstrom o «casal ideal» de Hollywood, a grande atriz deu à única filha desse primeiro matrimônio o nome de Pia. «P» de Peter, «I» de Ingrid, «A» de **always** (sempre). Quando se transformou em **Signora** Rossellini, sofreu menos com o apedrejamento de puritanos e sensacionalistas que com o repúdio da filha. Esta mudou seu nome para Jenny Ann. Não queria ser encarada como filha da mulher

cuja conduta um senador, em tom de Supremo Juiz, definira como «ultraje à instituição do matrimônio». A reconquista da primogênita embriagou de alegria Ingrid, como podem observar os leitores através das fotografias colhidas em Roma, durante a recente visita de Jenny Ann — hoje com 18 anos e estudante de sociologia em uma faculdade do Colorado, EE. UU. Abraçadas ou de braços dados como amigas íntimas, Ingrid e Pia-Jenny Ann fizeram o roteiro turístico de Roma, reunindo multidões de fotógrafos, repórteres, curiosos, e dando ao trânsito da grande cidade a honra de paralisá-lo.



Pia passou a chamar-se Jenny Ann para ninguém saber que ela era filha de Ingrid. Hoje, reconciliadas, as duas passeiam de mãos dadas, em Roma, para todo mundo ver.



ESTA MULHER DE OLHOS NEGROS É A RIVAL DE INGRID BERGMAN



Esta é Sonali Das Gupta, a mulher cuja beleza teria virado a cabeça do diretor italiano Roberto Rossellini.



Pouco antes da partida de Rossellini para a Índia de Sonali, ele e Ingrid olham-se ternamente. Até aí, as coisas corriam bem. Pelo menos, não se falava em Sonali Das Gupta.

INGRID Bergman arriscara tudo — sua família, sua carreira e seu nome — por amor ao homem que soube lhe arrebatrar o coração. Hoje, sete anos depois, esse homem, Roberto Rossellini, aparece no centro de um escândalo, na Índia, acusado pelo diretor cinematográfico Hari Das Gupta de lhe ter roubado a mulher. Essa mulher se chama Sonali Gupta e é conhecida em seu país como a «estrêla do Bengala». Atriz de cinema e «script-girl», Sonali se separou do marido e foi morar no mesmo hotel e no mesmo andar onde morava Rossellini, em Nova Delhi.



Sonali Das Gupta em companhia de Hari Das Gupta, seu marido, do qual ela se tinha divorciado pouco antes do escândalo. Hari acusou publicamente Rosselini de lhe haver roubado a mulher.

SETE anos depois do escândalo com que a bela e (aparentemente) tranqüila Ingrid Bergman abalou o mundo, abandonando o marido por Rosselini, já estando esperando um bebê do impetuoso diretor cinematográfico italiano, explodiu o segundo escândalo da vida de Bergman: Rosselini estaria apaixonado por outra mulher e estava pronto para se divorciar da atriz sueca. O novo amor de Roberto Rosselini, segundo afirmavam os jornais do mundo inteiro, era Sonali Das Gupta, bela e jovem figura do cinema indiano, conhecida em seu país como «a estrêla do Bengala». Das Gupta trabalhava com Rosselini, em Nova Delhi, e, por curiosa coincidência, residia no mesmo hotel que ele (no «Taj Mahal») e no mesmo andar. E' verdade que em quartos diferentes.

♦ O POBRE HOMEM ROSSELINI

A notícia, que se espalhou rapidamente por tôdas as cidades do mundo, foi desmentida categoricamente por Rosselini, por Das Gupta

e, com certa irritação, por Ingrid Bergman, que se encontrava em Paris, na ocasião. «Meu marido já me tinha avisado por telefone que estavam levantando um boato contra êle, visando prejudicá-lo». — declarou a Bergman aos jornalistas. E acrescentou: «Por que desejariam fazer mal a êle? Essa pergunta foi feita por todos, e até hoje ela permanece sem resposta.

Rosselini, por sua vez, em Bombaim, interrompeu a filmagem de «O Doador de Terras» e rumou para Nova Delhi. «Sou um pobre homem» — afirmou êle aos jornalistas. — «Sou um homem como outro qualquer, por que falam tanto de mim?»

Das Gupta falou a um repórter por telefone. Disse ser tudo invenção. «Sou apenas uma empregada do sr. Roberto Rosselini» — afirmou a encantadora Das Gupta.

♦ A BELA DIVORCIADA

Efetivamente Das Gupta escreveu o roteiro do filme que Rosselini estava rodando na Índia, cujo tema central é a vida de Chan-



Numa festa em Paris, Ingrid Bergman conversa com Jean Louis Barrault, poucos dias antes do escândalo «Rosselini-Sonali». No primeiro plano da foto está Vivien Leigh.

dra Bose, o discípulo de Gandhi, fomentador da reforma agrária. E' certo também que ela é jovem e atraente — sem falar na sua atração natural de mulher exótica — e, o que é mais importante, tinha há pouco tempo se divorciado de seu marido, o diretor e produtor cinematográfico indiano Hari Das Gupta. O repórter que conseguiu entrevistar a «estrêla do Bengala» perguntou-lhe se era verdade que estava apaixonada por Rosselini. «Não estou», respondeu a moça.

— E' verdade que Rosselini está apaixonado pela senhora?

— Só o senhor perguntando a êle — disse Das Gupta.

— Está divorciada? Qual o motivo? — perguntou o repórter.

— Isto é comigo, não interessa a ninguém.

— E' certo que está esperando um filho que não é de seu marido? De quem é?

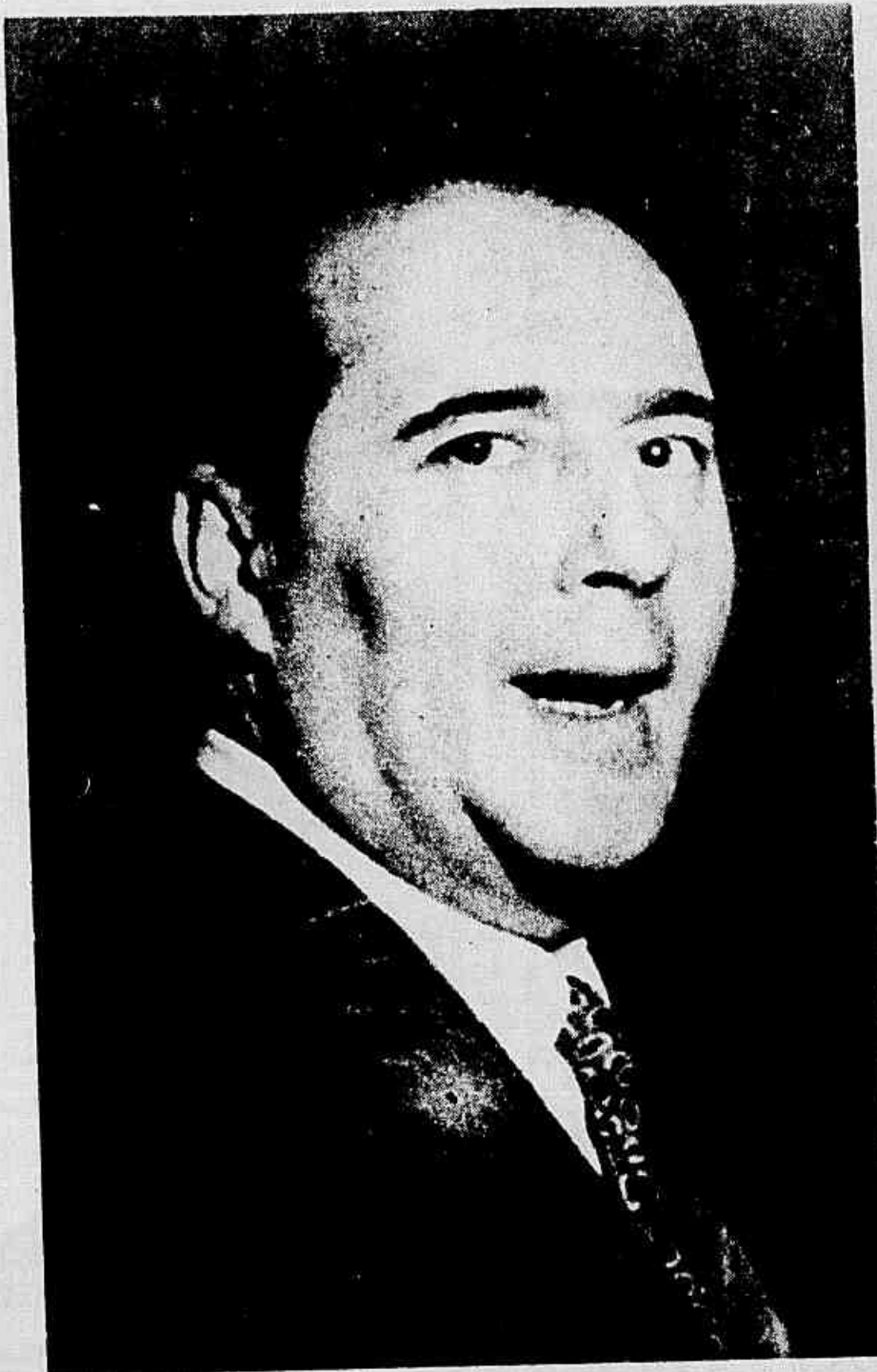
— Isso não são perguntas que se façam! — gritou a jovem Das Gupta e bateu o telefone.

◆ CHAVE DO MISTÉRIO

Assim, da parte dos três personagens do drama, não houve confirmação alguma, encerrando-se o incidente num clima de imprecisão e suspeitas. Esse clima se tornou mais acentuado, com os acontecimentos posteriores. Ingrid Bergman, que estava trabalhando em Paris, deveria deixar o Teatro de Paris, no dia 3 de julho, e voltar



Sonali Das Gupta se disse apenas uma empregada do diretor italiano Rosselini. Residia no mesmo hotel para facilitar o seu trabalho.



Roberto Rosselini desmentiu tudo, sob a alegação de que alguém queria prejudicá-lo espalhando o boato de que ia abandonar Ingrid.



A bela Ingrid Bergman defendeu o marido. No sétimo aniversário de casamento Rosselini lhe havia mandado um telegrama carinhoso.

para a casa do casal em Santa Marinella, na Itália, para ali se encontrar com Rosselini, que por sua vez regressaria da Índia.

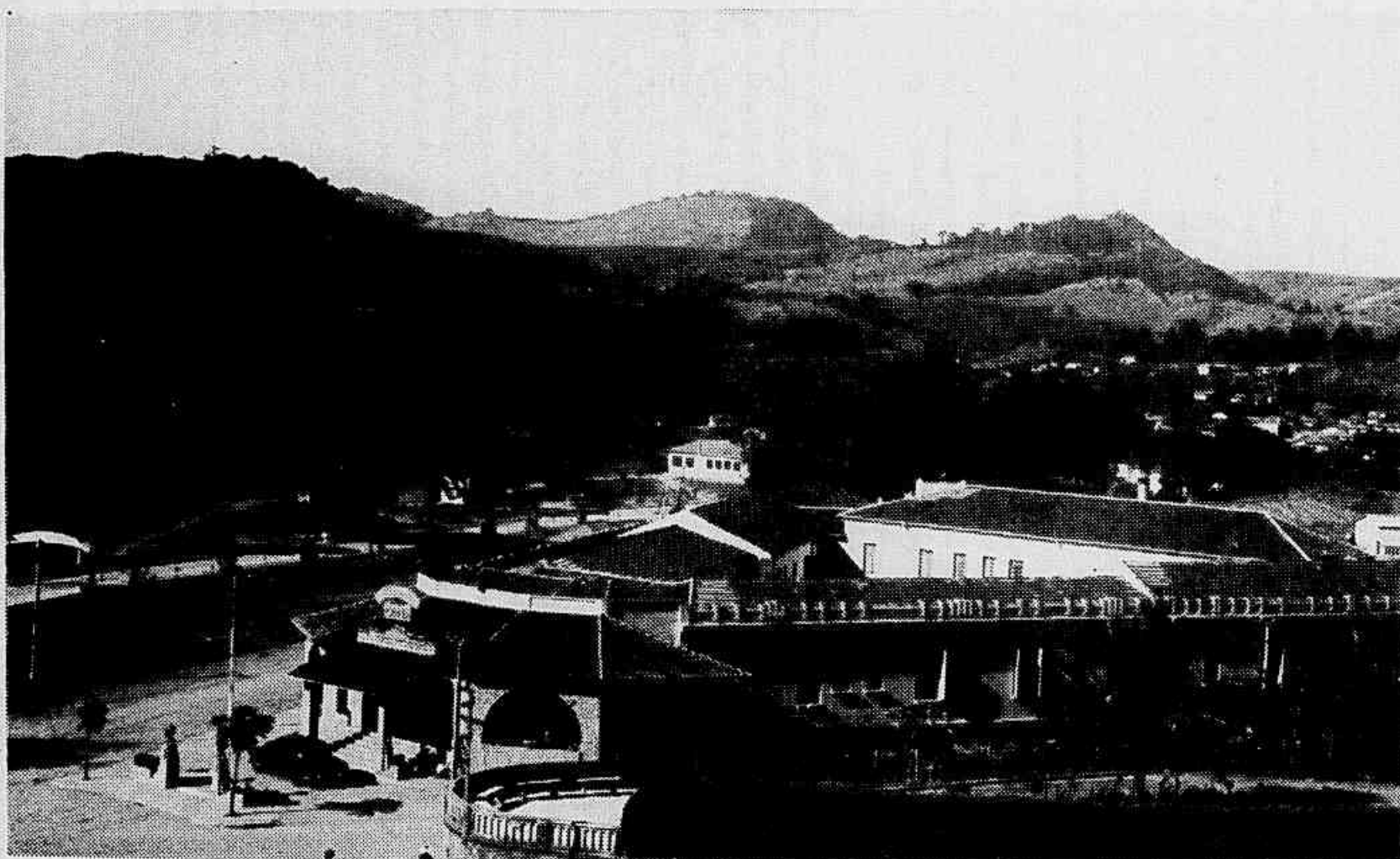
Em vez de voltar para casa, Rosselini, cujo passaporte está visado para uma permanência que se esgotou no fim de maio, foi a Nova Delhi pedir renovação do visto de permanência. O governo indiano, inexplicável (ou explicavelmente), negou o visto. Rosselini recorreu diretamente a Nehru, que não quis atendê-lo. Por outro lado, o ex-marido de Das Gupta, acusara publicamente Rosselini de lhe ter roubado a esposa.

◆ RECONCILIAÇÃO

Rosselini, porém, não desistiu de sua intenção de permanecer na

Índia (para filmar — afirmava êle) e, com mais algumas investidas, conseguiu ser recebido por Nehru e obteve o visto de permanência. Essa notícia não mais encontrou Das Gupta no «Taj Mahal». Fugindo à imprensa e ao escândalo, a moça desapareceu, tendo viajado talvez para Bombaim. Aliás é em Bombaim que Rosselini roda os últimos trechos de seu novo filme. Enquanto isso, Ingrid Bergman encontra-se com sua Pia (hoje Jenny Ann), filha do primeiro marido, e abraça-a comovida. Depois do «Oscar» que os Estados Unidos lhe deu, esta é a segunda reconciliação com a sua vida anterior a Rosselini. Enquanto Rosselini ameaça lhe fugir pelos dedos, Ingrid parece voltar-se para os dias em que tinha uma vida mais tranqüila e um marido que, sendo menos famoso, era mais seguro.

ETERNA PRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

♦ Aguas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num escrínio de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernos. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gôta.

AS DÁDIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACO-
LHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter», Av. Rio Branco, 57-A, Tel.: 23-5361 e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo. ♦ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.

A "DUPLA IMPOSSÍVEL"

(Continuação da página 36)

hábil Northbrook (Richard Wattis), está a postos para concretizar os menores desejos do Príncipe Regente. Na primeira noite, este assiste a um **show** americano e é apresentado ao elenco. Seu monóculo estuda com interesse as formas decididamente não-balcânicas de uma das coristas, Elsie Marina (Marilyn), e encarrega Northbrook de convidá-la para uma ceia na Embaixada de Carpácia. Elsie, a pequena simples de Milwaukee que nunca viu um príncipe em carne e osso, sente-se embaraçada e, mais que isso, apreensiva, ao perceber que a ceia é para dois. O Regente não esconde suas intenções, mas um telefonema do Embaixador vem interrompê-lo por muito tempo: um líder revolucionário foi preso como agitador em seu país e o governo americano protestou. O príncipe diz o que pensa dos americanos e Elsie se declara ofendida. A **showgirl** também critica sem cerimônia seu anfitrião, quando ele nega explicações sobre o caso ao filho, ordenando que este seja detido em seus aposentos. E os contratempos continuam. Elsie se ofende com os clichês da fraseologia romântica do príncipe, com seus avanços sem fundo musical e com todas as luzes acesas. Finalmente o príncipe cai em si, critica a **mise-en-scène** de seus servidores, providencia uma iluminação adequada e retira do leito um mordomo que sabe tocar violino. Elsie, então, já sob os efeitos do **vodka**, vai ao pólo oposto e se declara a poucos passos de uma paixão irremediável. E acaba dormindo como se as palavras estudadas do príncipe fossem a mais eficiente canção de ninar.

No dia seguinte, de **ressaca**, Sua Alteza não pensa mais em Elsie e encomenda a Northbrook uma companheira mais funcional para a noite. Elsie, tremendamente decepcionada, prepara-se para sair, quando a rainha a convida para dama de companhia nas cerimônias da coroação. Involuntariamente ela se envolve em uma conspiração do jovem Nicolas para derrubar o pai e subir ao trono antes dos 18 meses que faltam para a sucessão normal. Jogando com seus encantos e sua franqueza plebéia, ela consegue reconciliar pai e filho, conquistando também a admiração da rainha e o amor do Regente. De volta ao seu trabalho no teatro, acena com a possibilidade de um encontro de resultados definitivos quando Charles ostentar o título de ex-Regente.



sempre a

Primeira!

apresenta o

NOVO E SENSACIONAL ASPIRADOR DE PÓ

EPEL 58

MODÉLO
VERTICAL

- O mais perfeito aparelho para limpeza, com dispositivo especial para eliminação de insetos.
- Fácil de locomover graças ao sistema de rodas, evitando o transporte manual.
- Sucção poderosa atingindo todos os cantos.
- Remoção facilíma do depósito de poeira.
- Os acessórios podem ser guardados no próprio aspirador.
- Funciona com interruptor de pedal.
- Facilidade na ligação das mangueiras.



S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS

Matriz - São Paulo: Rua Consolação, 59 - Cx. Postal, 1460

Filial Rio - Loja - Venda de Peças e Assistência Técnica:
Rua México, 41 - 2.º andar - Conjunto 207

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706 Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»

N.º
NOME
RUA N.º
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100.00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135.50
Por Vale Postal Cr\$ 125.50

Cabelo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

Cremoso — Espumoso
de fácil aplicação

ÓLEO DE VIOLETAS

POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cutis

Marca registrada. A venda
nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE-AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA,
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA,
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE-
NOS HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL N.º 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso de Jornalismo

Nome
Rua N.º
Bairro Caixa Postal
Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas

Loção XAMBU

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



REVISTA DA SEMANA

10 Cruzeiros
Em todo o Brasil

NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



O retificador francês (Invenção patenteada) transforma em pouco tempo e de modo definitivo sem dor qualquer nariz defeituoso; emprega-se somente durante a noite. Informações gratuitas. Pedir-las por via aérea a DIFFUSION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.

REVISTA DA SEMANA — 48

Ha quasi
UM SÉCULO
MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO



UMA
TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE

SEM COMPROMISSO

(Continuação da página 18)

François Perier conta uma história de crianças: Um garoto propôs a uma amiguinha que brincassem de soldado. «Eu serei o General — disse ele — e tu a datilógrafa, e eu te ditarei minhas Memórias».



Isa Miranda vai participar do filme *Uma mano e la rivincita*, com Henri Vidal e Milène Demongot.

Brigitte Bardot está trabalhando em Nice, para a reprise do filme «Uma Parisiense», com Michele Morgan e Henri Vidal.

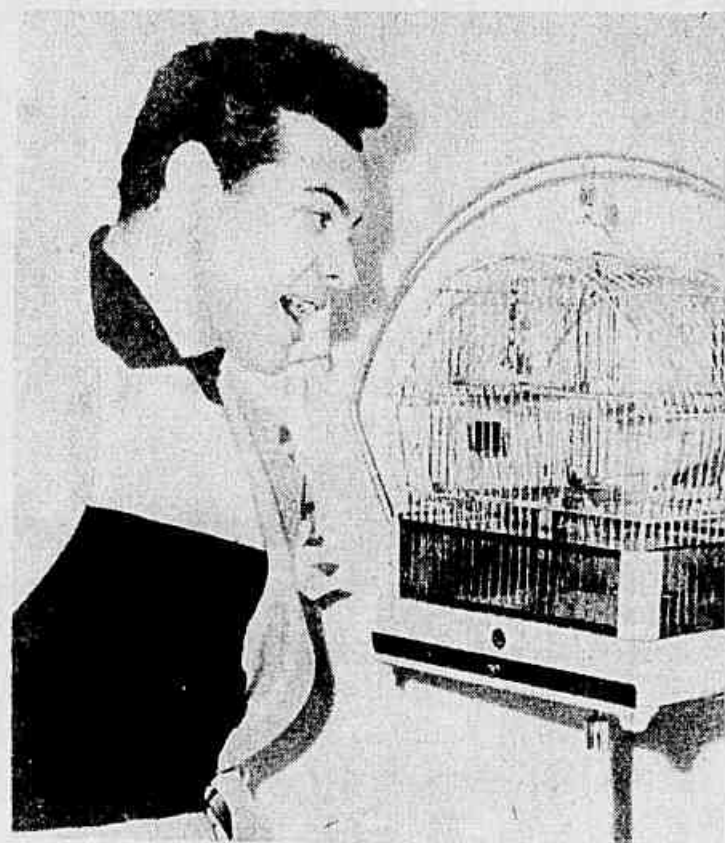
De passagem por Roma, Soraya e o imperador Mohamed Reza Pahlevi dormiram no mesmo apartamento já ocupado por Grace Kelly e Rainier III.



Realiza-se em Milão uma exposição canina «revolucionária»: só os cães bastardos são admitidos. É uma repetição do concurso do Rei dos Viralatas, que «O Globo» realiza no Rio, anualmente.

Saadri Khan, filho de Aga Khan, anunciou seu noivado com Nina Dyer, ex-espósa do barão von Thyssen. O casamento está marcado ainda para este mês.

Chegará por estes dias à Itália a nova Miss Finlândia, filha de ilustre escultor finlandês. A menina diz, sem exagero: «Sou a melhor obra esculpida por meu pai».



Gérard Philip fez um programa na TV de Londres: falou de improviso e ultrapassou os quinze minutos reservados para ele. Quase a estação vem abaixo.

Antes de começar seu próximo filme, Mario Lanza foi a Roma com o propósito de se instruir a respeito do cancionero popular italiano: anda pelos bairros pobres, ouvindo como canta o povo da Itália.



PAIRA SÔBRE A MENINA ISABEL
A SOMBRA BRANCA DO CÂNCER



Nesta foto, em que a menina Isabel aparece nos braços de seu pai, ela ainda não havia sido submetida à operação. Pode-se ver o olho esquerdo com a mancha branca.

ISABEL VOLTOU

DE LONDRES

COM DIAGNÓSTICO

SECRETO

Texto de LUIZ MORENO

Fotos de NECY PEREIRA



Já operada do olho esquerdo, Isabel vai para Londres. Foto colhida no momento do embarque.

CERTO dia, em fins de 1955, d. Maria de Lourdes Almeida, esposa do torneiro mecânico Levy Rocha, da Estrada Bahia-Minas, reparou com espanto que uma pequena mancha branca tomava a menina do olho esquerdo de sua filha, Isabel Fátima. A mancha foi aumentando e a garôta deixou de enxergar com aquele olho.

Assim começou a história da menina Isabel que, depois de operada no Rio, foi para Londres (campanha feita pelo Diário de Minas) e voltou agora para o Brasil encontrando-se internada, em estado grave, no Hospital do Câncer, na Praça Cruz Vermelha. Dia 18 de agosto próximo, Isabel Fátima, a pequena mártir mineira, completará três anos.

PAIRA SÔBRE A MENINA ISABEL

◆ **PRIMEIRA OPERAÇÃO** — Ao saber que sua filha estava com câncer, o torneiro mecânico Levy Rocha, deixou sua mulher com os outros quatro filhos, em Teófilo Otôni, onde moram, e rumou para Belo Horizonte com a filha e quase sem dinheiro. Andaram de porta em porta, pedindo a um e a outro, quando o dinheiro de que dispunha já não dava sequer para comprar uma passagem de volta a casa.

Foi aí que se lembrou de pedir a um jornal que conseguisse um meio de salvar sua filha. Num gesto de solidariedade, todos os funcionários do «Diário de Minas», dos diretores aos tipógrafos, tomaram a peito ajudar a pequena Isabel, e a campanha começou. Assim, pôde o sr. Levy Rocha trazer para o Rio a menina e mandar operá-la numa casa de saúde, de cujo nome sua mãe não se lembra mais. Retiraram o olho canceroso, mas a mancha branca, pertinaz, reapareceu no olho direito. A solução agora era levar a menina para Londres, para o Moolfild's Hospital, onde trabalha o mais famoso cancerólogo do mundo, dr. Hillard Stallard.

◆ **IDA PARA LONDRES** — Apesar de saber de todo o esforço que o «Diário de Minas» estava fazendo a fim de levantar o suficiente para a viagem a Londres, o pai de Fátima já estava desesperançado, quando as passagens chegaram e o cheque para o tratamento. Durante três meses a garotinha ficou no Moolfild's Hospital. A mancha branca havia desaparecido por completo. Seu estado geral era ótimo. O dr. Hillard Stallard deu-lhe alta. Com a viagem marcada para o dia 1 de julho, tudo teve que ser adiado, porque a garôta foi atacada de catapora. Com a catapora veio uma debilidade geral e o olho esquerdo começou a inchar.



Esta fotografia é do passaporte de Isabel. Ela voltou sem a mancha no olho mas bem mais abatida.



Sem dinheiro, os pais de Isabel encontram-se no Rio de Janeiro, morando

O dinheiro, nesse tempo, havia acabado. E o homem voltou com a filha nos braços. Pelas fotos os leitores poderão constatar que sua aparência, ao ir era mil vezes melhor que a da volta, embora seu olho direito tenha sido salvo.

◆ **NO HOSPITAL DO CANCER** — O ferroviário trazia uma carta do dr. Stallard para o oftalmologista José Alves Ferreira, em que seu diagnóstico sobre o caso estava explanado (secreto até hoje para a imprensa) e onde aconselhava a internação imediata da menina, para continuação do tratamento.

Só agora, então, é que o dr. Antônio Pinto Vieira e Hugo Pinheiro Guimarães, diretores do Hospital do Câncer, vieram a tomar conheci-



num quarto onde só há uma cama de solteiro, e donde vão ser expulsos.

mento, oficialmente, do caso, uma vez que o dr. Alves Ferreira encaminhara Fátima e o pai para aquela instituição. Que a menina está com câncer, isso não resta a menor dúvida, mas esses dois médicos acreditam que ainda é cedo para um diagnóstico decisivo sobre suas possibilidades de sobrevivência. A garôta está muito fraca e abatida, não só pela sua viagem de volta, que foi muito cansativa, como pelo seu estado físico que não é dos melhores. Há esperanças que o tratamento intensivo com plasma e soro consiga reanimá-la, o que possibilitará, então, todos os exames.

Enquanto isso, a mãe de Fátima foi obrigada a deixar os outros filhos em Teófilo Ottoni, para ficar ao lado da filha e do marido. Este está hospedado em um hotel, só com cama, de onde deverá sair, porque o dinheiro acabou e ninguém quer saber se sua filha é ou não cancerosa.

A VIDA FORA DA MATÉRIA

◆ Livro de grande importância para os espíritas, esse intitulado «A Vida Fora da Matéria», agora em 6ª edição.

◆ Além das magníficas ilustrações em tricromia, o volume destaca-se pelo apurado acabamento gráfico. Isso em se tratando da parte técnica, pois igualmente valioso é o seu conteúdo, que vem elucidar fatos importantes da vida extra-terrena.

◆ Como esclarece a introdução do volume em um determinado período, o homem que tudo sabe e que tudo é capaz de fazer ou modificar, pode dizer bem pouco a respeito de si próprio, desconhecendo inclusive de onde vem e para onde vai.

◆ Filósofos de todos os tempos têm se preocupado com o problema que constitui uma espécie de desafiadora incógnita da argúcia humana. E, baseando-nos ainda na mesma introdução de «A Vida Fora da Matéria», transcrevemos esta magnífica conclusão: «Os que não perdem de vista a sequência das encarnações sucessivas, facilmente compreendem que o milionário de uma encarnação poderá ser o estalfado e desprovido da seguinte. De outro modo, não será também difícil compreender que, uma vez dada boa aplicação à riqueza, venha ela a beneficiar o seu inteligente distribuidor na encarnação seguinte, por que não falha o sábio preceito que diz: «quem bem faz, para si o faz.»

◆ Divulgada pelo Centro Redentor, a obra em apêço compreende: a) assistência do Astral Superior nas sessões do Centro Redentor; b) a religião dos encarnados às Forças Superiores e às inferiores; c) as diferentes formas tomadas pelos espíritos obsessores e o seu domínio sobre as pessoas obsedadas; d) a aura que envolve os seres humanos, bem como seres e coisas dos reinos animal, vegetal e mineral; e) explicação cabal dos fenômenos conhecidos como visões, milagres e fatos sobrenaturais.

NOTA — Cada volume, Cr\$ 70,00. Pelo correio custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas e portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando **SOMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDEREÇO** e data de nascimento para **P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul** e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.



**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Caixa Postal nº 1.202



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Chôro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.



GONZAGA DA GAMA (Líder da Maioria) — Está fazendo articulações políticas em torno da elaboração e aprovação do «Mirim-57». Tem trabalhado muito, dentro e fora da Câmara, firmando compromissos e estabelecendo as compensações. Trabalha às claras, ostensivamente.

ORÇAMENTO MIRIM É A TENTACÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Reunirá projetos sobre a industrialização do lixo, a unificação do trânsito e as "Obrigações da Cidade", além de outros.

Reportagem de GILBERTO GUIMARÃES

A

Câmara Municipal é fértil em apelidos. Começa pelo seu próprio, de «Gaiola de Ouro» — isso porque o seu prédio principal custou 12 milhões de cruzeiros (12 000 contos de réis) o que, para a época (de 1917 a 1923) era uma coisa fabulosa — atinge a projetos e processos legislativos e termina nas pessoas de alguns vereadores passados e presentes.

Calculamos que o leitor gostaria de saber alguns desses apelidos pessoais, mas esse prazer não lhe damos, porque não desejamos criar casos com ninguém. Esta reportagem vai girar em torno de um projeto que surge todos os anos e que tem, desde a sua primeira aparição, o seu apelido: «Orçamento Mirim», ou simplesmente, «Mirim», que é mais curto e, conseqüentemente, mais fácil de ser decorado. Por um dever de justiça, divulgamos o autor desse apelido, que é o sr. Maurício Caldeira de Alvarenga, o «Mauricinho», a quem chamam, também, de «Fouché de Campo Grande».

♦ O «Mirim» não é outra coisa, senão, um projeto de grandes proporções, englobando matérias as mais diversas, sejam oriundas de Mensagens do Prefeito ou de proposições outras, apresentadas por comissões técnicas ou por vereadores isoladamente. Por que, então, tanta coisa junta, sempre na segunda metade da sessão legislativa, ou seja, do período de 9 meses (de 15 de março a 15 de dezembro) em que a Câmara funciona todos os anos? Por quê? Simplesmente porque o andamento normal dos trabalhos legislativos é lento, já pelas dificuldades oriundas de um Regimento Interno já obsoleto, já pela inflação de discursos, sob qualquer pretexto ou sem pretexto algum, numa oratória que, em muitos casos, não obtém cotação no mercado literário. Essa é a razão palpável da demora na solução de vários projetos, a razão observada por quem quer que seja que acompanhe os trabalhos da Câmara.

Há, também, outra razão, esta de caráter íntimo, que fica no cérebro de cada vereador, isto é, desejo de tirar efeitos políticos, através de compromissos com os outros colegas, (você apóia tal projeto meu, no «Mirim», que eu voto favoravelmente àquele seu) ou com o próprio Prefeito que, como Chefe do Executivo, não pode fugir dessas articulações e desses compromissos, porque, no regime democrático, o cargo de Prefeito é, sobretudo, um cargo político. Se o Prefeito não concordar em atender a esses e outros interesses políticos de vereadores, não terá, fatalmente, apoio para as suas Mensagens. Em suma, o «Mirim» é uma composição entre o que o Prefeito deseja fazer e o que os vereadores desejam que o Prefeito faça, visando a reeleição, (dêles, vereadores) o que, encarado pelo prisma da política, é razoável.

♦ OPOSIÇÃO — A oposição vê, (pelo menos, é o que se deduz das suas declarações) no «Mirim», o diabo em pessoa, mas pensando bem, esse diabo não é tão feio quanto se pinta. De início, o Prefeito poderá vetar o que considerar inconveniente aos interesses da cidade, e, em se tratando do sr. Negrão de Lima, sabe-se que o Senado tem mantido todos os seus vetos. Admitindo-se que o Prefeito sancione, totalmente, o «Mirim», contendo dispositivos mesmo demagógicos e de difícil concretização por parte do Executivo, nem por isso a Lei que surgir desse projeto, poderá ser considerada de calamidade pública. Trata-se de uma lei autorizativa. O Prefeito fica autorizado, mas não fica obrigado a cumprir. Cumpra-la se quiser e se a tanto permitir a situação dos cofres municipais. Se cumprir, muito bem. Se não cumprir, nada lhe acontecerá, nunca poderá, por isso, ser processado por crime de responsabilidade. Daí concluir-se não haver razão para esse temor. O próprio Orçamento, o outro, o «açu», ou seja, a Lei de Meios, também é lei autorizativa. Dessa forma, a oposição está exagerando os seus temores, isso quando não entra, também, «Mirim» e, no regime do «rôlo compressor» da Maioria, acaba, sempre esmagada, consolando-se individualmente, cada um dos seus componentes, com o seguinte pedido ao Presidente, após a aprovação do «Mirim»: «Peço a V. Exa. fazer constar que votei contra». E o Presidente, miquinalmente, sem afastar-se do Regimento: «V. Exa. será atendido».

♦ ARQUITETOS — Agora que o leitor já tem uma noção do que é «Orçamento Mirim» passemos à elaboração do «Mirim-57», começando pelos seus dois arquitetos, ostensivos, que são os srs. Gonzaga da Gama, Líder da Maioria e Castro Menezes, veterano da Comissão de Finanças, e, apesar de médico, «bacharel em Mirins». Como líder da Maioria e porta-voz do Prefeito Negrão de Lima, o sr. Gonzaga da Gama está fazendo as articulações políticas, assegurando os compromissos, estabelecendo os moldes de reciprocidade de vantagens de ordem política e administrativa, entre o Executivo e o Legislativo. É um trabalho, realmente, penoso, que, às vezes, entra pela noite a dentro, que se desloca do plenário, corredores e salas de comissões da Câmara, atinge aos gabinetes e corredores do Palácio Guanabara (até aos belos jardins) e de Secretarias da Prefeitura, chegando, mesmo, a ter a sua fase de simples telefonemas dentro da madrugada, ou de incursões de automóveis, em subúrbios distantes, à cata de uma assinatura de vereador, sem a qual um parecer ou uma emenda, não poderá, regimentalmente, ser apresentada.

Do outro lado, está o sr. Castro Menezes elaborando, na prática, o «Mirim». Lendo Mensagens, projetos, emendas, transformando



NEGRÃO — Quer a aprovação de suas mensagens que considera de alto interesse público. A forma a ser adotada não lhe diz respeito. Quando lhe tocam no assunto, responde: «Isso não me compete. A Câmara agirá como achar conveniente. Preciso dos 3 bilhões para as grandes obras».



PAIS LEME — Está apoiando, franca e abertamente o «Mirim». Tem tomado parte em tôdas as articulações, (na Câmara ou no gabinete do

tudo isso em dispositivos do projeto. Às vezes, Gonzaga e Castro estão trabalhando juntos, mas outras vezes separam-se, cada um agindo no seu campo de ação, mas sempre com a mesma finalidade: elaborar e conseguir aprovação maciça para o «Mirim-57». Juntos ou separados, não dispensam a colaboração do sr. Mourão Filho, Presidente da Comissão de Finanças, que a vem emprestando, não só na parte política como na rigorosamente prática. É verdade que nem toda a gente está percebendo esse trabalho de Mourão Filho, cujo hábito, em tais ocasiões, é agir sub-repticiamente. O certo, entretanto, é que Mourão Filho (na sombra) ajuda a construção do «Mirim».

♦ **MATÉRIAS** — Ainda nessa fase de elaboração (esta reportagem foi escrita no dia 23-8-57) torna-se, evidentemente, difícil não só enumerar tôdas as matérias que constituirão o «Mirim-57», como fazer uma previsão do tempo que será consumido com a sua discussão e aprovação em plenário. A sua complexidade, ninguém duvida, provocará longos debates e pronunciamentos das comissões técnicas, o que, fatalmente, alongará, no tempo, a decisão final.

Contudo, o repórter conseguiu apurar que, entre numerosas outras, serão incluídas no «Mirim-57» as seguintes matérias:

- 1) Mensagem do Prefeito Negrão de Lima, (já há projeto, de autoria do sr. Castro Menezes) solicitando autorização para contrair um empréstimo de 3 bilhões de cruzeiros, para a realização do Plano de Obras Urgentes;
- 2) Mensagem do Prefeito, (já há projeto de autoria do sr. Cotrim Neto) dispondo sobre a unificação dos transportes, único meio de acabar com a balbúrdia existente na cidade;
- 3) Mensagem do Prefeito, (em estudos na Comissão de Finanças) pedindo autorização para emitir as «Obrigações da Cidade», com o produto das quais será amortizada, em alta percentagem, a Dívida Flutuante da Prefeitura;
- 4) Várias Mensagens do Prefeito, solicitando créditos para o problema do abastecimento de água, em valor global, aproximado, de 130 milhões de cruzeiros;
- 5) Projeto, do sr. José Cândido Moreira de Sousa, dispondo sobre a instalação de Usinas de Industrialização do Lixo, ao qual o sr. Leite Passos apresentou uma emenda, mandando proceder novos estudos sobre o Metrô;
- 6) Projeto do sr. Castro Menezes, regulando a situação dos terrenos ocupados por clubes de futebol.

Prefeito
jeto. P
será un

♦ «C
meio
manda
a «Ca
Orçam
zeiros
gência
pelos
mo de
«Disp
que m

♦ SU
os ver
divers
mero
ningu
atinja

♦ Ba
de to



Prefeito) visando assegurar a vitória do projeto. Pilheriando, tem dito: «Dessa vez não será um Mirim... Vamos aprovar um «Mirão»...

CASTRO MENEZES (veterano da Comissão de Finanças) — Incumbido da elaboração prática do «Mirim», o trabalhista está queimando as pestanas, na sede da Comissão ou em sua residência. «Traga as suas coisas para o «Mirim» é o que ele diz e as coisas vão chegando...

♦ **«CABEÇA»** — Apuramos, ainda, que o projeto que virá em primeiro lugar no «Mirim-57» é um de autoria do sr. Frederico Trota, mandando a Prefeitura auxiliar, de imediato, com 500.000 cruzeiros a «Casa do Pequeno Jornaleiro» e determinando que, em todos os Orçamentos futuros seja incluída uma subvenção de 300.000 cruzeiros para aquela benemérita instituição. Esse projeto, cuja urgência foi aprovada na semana passada, está sendo considerado, pelos observadores, como a «Cabeça do Mirim», cuja ementa (resumo dos assuntos contidos em um projeto) deverá ser a seguinte: «Dispõe sobre auxílio à Casa do Pequeno Jornaleiro, nas condições que menciona e dá outras providências».

♦ **SUBVENÇÕES** — E' voz corrente, na Câmara, que, dessa vez, os vereadores aproveitarão a oportunidade para dar subvenções a diversas instituições, o que não consta no Orçamento de 57. O número dessas entidades e o montante dessas subvenções é o que ninguém sabe, até agora. Calcula-se, entretanto, que as mesmas atinjam a mais de duas centenas de milhares de cruzeiros.

♦ **BALANÇO** — E, para terminar, vai um balanço, uma espécie de tomada de pulso, que fizemos no plenário da Câmara Municipal.

Foi uma enquête ligeira, subordinada à seguinte pergunta: «Mirim, sim ou não?»

Responderam «Sim» 20 vereadores, isto é, os srs. Geraldo Moreira, Miécimo da Silva, Faim Pedro, Manuel Novela, Amandino de Carvalho, Amando da Fonseca, Ari Costa, Castro Menezes, Gonzaga da Gama, Cipriano Lima, Cotrim Neto, Couto de Sousa, Francisco Durso, (êste, de licença, reassumiu por causa do «Mirim»), Índio do Brasil, Luís Pais Leme, Miguel Vasconcelos, Raul Gomes Pereira, Salomão Filho, Velinda Maurício da Fonseca e Waldemar Viana.

Responderam «Não» 3 vereadores, os srs.: Arnaldo Nogueira, Gladstone Chaves de Melo e Raul Brunini.

Responderam «Depende do que fôr apresentado», 17 vereadores, os srs. Domingos D'Ángelo, José Brêtas, Alcides Miguel, Alexandrino Soares, Aníbal Espinheira, Dulce Magalhães, Frederico Trota, Telmaco Maia, João de Freitas, Levi Neves, Lígia Bastos, Mário Piragibe, Osmar Rezende, Pedro Faria, Magalhães Júnior, Sandra Cavalcânti e Wilson Leite Passos.

Pelo exposto, 20 vereadores disseram «Sim» e 17 estão em dúvida. Para conseguir maioria (26 no mínimo) falta muito pouco.



AGORA “BÔCA DIFÍCIL” T

REVISTA DA SEMANA — 58

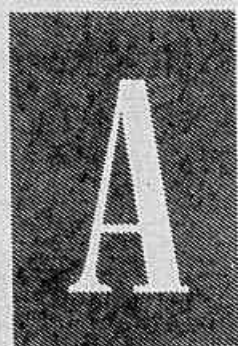


◇ Para os dentistas do mundo inteiro há bôcas onde é impossível colocar com segurança uma dentadura: a natureza não previu para êles a «terceira dentição». Mas o protético brasileiro Wilkerson Alves Ferreira inventou uma dentadura que resolve inteiramente o problema das chamadas «b ô c a s difíceis».

Reportagem de CELSON CARLOS

”TAMBÉM VAI SER BOA BÔCA»

VÁLVULAS MICRO-MÉTRICAS PARA CORRIGIR A NATUREZA



As pessoas que possuem um formato de boca favorável quando se vêem diante da necessidade do uso da «terceira dentição», encontram, depois que a mesma é colocada, a agradável sensação de estabilidade e fixação da mesma: a dentadura adaptada é perfeitamente aprovada sob todos os pontos de vista e desta forma as técnicas empregadas dão sempre resultados. Mas os casos de bocas desfavoráveis, as denominadas razas, duras e flácidas, onde a aderência de contato é o único meio utilizado para prender as dentaduras aos maxilares, como resolvê-los? Esta era a pergunta feita mundialmente no setor da Odontologia, e cuja resposta era um enigma para os militantes daquela ciência...

O limite de força retentiva nas bocas desfavoráveis não é o suficiente para que uma dentadura se mantenha bem aderida aos maxilares. Carecia, portanto, de uma segunda força retentiva, que uma vez aliada à aderência de contato, desse maior potencialidade, com uma capacidade suficiente para compensar totalmente a deficiência da primeira. Sempre que um dentista se via diante de um «caso difícil», era obrigado a lançar mão de alguns processos já existentes. Recorriam mais normalmente e até hoje recorrem, ao emprêgo das «câmaras de vácuo», quando então a fraca aderência de contato era unida à força do vácuo. Este processo resolvia apenas por determinado tempo, isto porque chegava a um ponto em que a câmara, agindo como ventosa, ia sendo preenchida pela mucosa, formando uma «hipertrofia» (calo), e as dentaduras pouco a pouco iam perdendo a aderência e conseqüentemente a total pressão. Quando isto acontecia, o cliente, num gesto de impaciência e por auto-recreação, fazia uso de pós adesivos ou fixadores, adquiridos em farmácias ou drogarias. Mas, este processo também era e é de efeito temporário e bastante precário.

◆ **PRIMEIRO INVENTO** — Diante de tais problemas, o protético Wilkerson Alves Ferreira sentia, através dos constantes insucessos que as mesmas apresentavam em «bocas desfavoráveis», uma necessidade: «obter-se um meio pelo qual pudesse evitar que a câmara da dentadura superior fôsse invadida pela mucosa, e desta maneira continuasse possuindo a força do vácuo». Após demorados estudos, Wilkerson inventou um dispositivo, posteriormente patenteado com o nome de «protetor removível», o qual era ajustado sobre a superfície exata da câmara. O protético com este invento, conseguiu transformar a antiquada câmara de vácuo numa outra inofensiva e de efeitos suaves e eficientes. Nas bocas totalmente duras, o invento não apresentava resultado algum, e nas bocas flácidas agia com perfeição mas, por determinado tempo, pois era o bastante que a câmara se enchesse de saliva, para a dentadura perder a pressão. Diante de tais acontecimentos, Wilkerson sentiu que o seu invento não havia ainda servido para acabar definitivamente com os «casos difíceis». Mas, sem dúvida alguma, mais um caminho tinha sido aberto. O mau resultado oferecido pelo seu invento fez com que os dentistas da capital cortassem as suas contas. A sua situação financeira ficou abalada obrigando a Wilkerson desfazer o seu laboratório de prótese. Nesta ocasião rumou para São Paulo onde foi muito bem recebido pela classe odontológica paulista. Um dentista bandeirante, dr. Mário Costa, que tinha conhecimento da sua situação financeira, cedeu um canto do seu consultório, para que o protético pudesse prosseguir suas pesquisas. A verdade é que

uma idéia fixa perseguia Wilkerson: descobrir a chave do segredo para os «casos difíceis», e que há tanto silenciam os odontólogos do mundo inteiro.

◆ **VALVULAS MICRO-MÉTRICAS** — Wilkerson engendrou uma minúscula válvula, com capacidade de escoar a saliva da superfície interna das dentaduras já dotadas do seu primeiro invento, o «protetor removível». E os efeitos produzidos pela válvula foram surpreendentes, pois não só retirava toda saliva acumulada, como também todo ar. Não resta dúvida que as válvulas estavam em período embrionário. Mesmo assim conseguiu Wilkerson despertar interesse nos dentistas de São Paulo, até que chegou ao ponto do dr. Ovídio Correia Escobar levar os seus dois inventos e apresentá-los ao Sindicato dos Odontologistas de São Paulo. O princípio empregado para o funcionamento das válvulas e os seus efeitos foram tidos como certos e comprovados. Entretanto o sucesso das válvulas não foi dos maiores e nem poderia ter sido, isto em virtude dos aperfeiçoamentos técnicos que as mesmas necessitavam. Nova luta Wilkerson Ferreira teria que enfrentar: conseguir capital suficiente para a industrialização das suas válvulas a fim de poder divulgá-las na prática. Recorreu a vários industriais não encontrando a necessária ajuda. Foi quando retornou ao Rio de Janeiro, e conseguiu uma Certidão de Permissão do Ministro da Saúde em 1956, a qual lhe dava autorização para apresentar o novo processo de estabilidade de dentaduras, moldagens e provas. Não resta dúvida que Wilkerson tinha dado um grande passo. Precisava depois disto, montar um laboratório e oficina para a maior perfeição de seus trabalhos. Necessitava de grande número de máquinas, como sejam, tornos mecânicos de alta precisão, prensas, matrizes, estampadoras, fornos de elevada temperatura, além de delicadíssimos aparelhos que servem apenas para a confecção das válvulas micro-métricas.

◆ **VENDA NO INTERIOR** — Sempre às voltas com o problema financeiro, Wilkerson teve afinal uma idéia, que talvez viesse servir de solução: percorrer o interior do país, e espalhar os seus inventos vendendo aos dentistas concessão para o uso legal do seu sistema. Depois de colocar em prática o seu modo de pensar, vieram satisfatórios os resultados. Vendeu concessões em aproximadamente vinte cidades, entre as quais podemos salientar: Ponte Nova, São João Del-Rei, Itu, Araraquara, Pirassununga, Rio Claro, Jaboticabal, Limeira, Pôrto Ferreira, etc. O trabalho incansável a que se submeteu Wilkerson, teve duas vantagens insofismáveis: a primeira em face do capital angariado e a segunda a divulgação que fez do seu invento. E por incrível que pareça, o drama de Wilkerson ainda não estava terminado. E ele partia para a terceira etapa da sua luta: encontrar entre os dentistas de sua convivência, um que, além de sentir o bom proveito do seu invento, possuísse o mesmo espírito batalhador. Encontrou, então, o dr. Sérgio Kahn.

◆ **CHAVE DA QUESTÃO** — «Minha luta, praticamente, está encerrada» — disse à nossa reportagem o protético Wilkerson. E acrescentou: — «Agora não estou sozinho. Cabe a mim a parte técnica e ao dr. Sérgio entreguei a parte científica. Concederemos concessões a quantos quiserem, pois a nossa intenção se prende mais à divulgação do invento. O nosso laboratório, dotado da mais perfeita técnica, inclusive com um aparelho de teste para a verificação da justeza das válvulas, já está em funcionamento para atender aos casos outrora denominados difíceis».



ÚLTIMO FLASH



EM NOME DA LEI

◊ «Toby», o cãozinho que os funcionários aduaneiros apreenderam a 8 de junho e que amanheceu morto, sábado passado, não era «mercadoria», conforme qualquer pessoa podia atestar, até mesmo uma criança — como o filho do sr. Armino Correia da Costa, para quem «Toby» foi importado. Mas a

justiça, que nem sempre é cega, desta vez mostrou-se cega e surda, pois nem os ganidos de frio do cãozinho, doente de pneumonia, conseguiram convencê-la de que «Toby» era um cachorro de verdade, desses que batem o rabo felizes quando a gente chega em casa.

(Foto de «O Globo»)

**A FIGURA
EM FOCO**



GUSTAVO CAPANEMA

Essa coisa não vai bem,
Há que ter outro caminho:
E a solução do problema
É mesmo o meu Senadinho.

ela... ele... e



cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ



H-88-396